

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO



ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO

CADERNO DE HISTÓRIA

2017

MARANHÃO. Governo do Estado

Escola Digna: caderno de orientações pedagógicas - História como componente curricular./ Secretaria de Estado da Educação. – São Luís, 2017.

62f.

1. História. 2. Componente Curricular. Autor II. Título.

CDD 375.930
CDU 37.016:930

GOVERNADOR DO ESTADO
FLÁVIO DINO DE CASTRO E COSTA

SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
FELIPE COSTA CAMARÃO

SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DANILO MOREIRA DA SILVA

SECRETÁRIA ADJUNTA DE ENSINO
NÁDYA CHRISTINA GUIMARÃES DUTRA

SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
SILVANA MARIA MACHADO BASTOS

SUPERVISÃO DE ENSINO MÉDIO
LUDMILLA FURTADO MORAIS

SUPERVISÃO DE CURRÍCULO
ALBELITA LOURDES MONTEIRO CARDOSO

SUPERVISÃO DE AVALIAÇÃO
PEDRO DE ALCANTARA LIMA FILHO

SUPERVISÃO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS
AKEMI DAMASCENO WADA

ASSESSORAS SAE
PATRÍCIA MARIA DE MESQUITA SOUZA / FRANCISCA DAS CHAGAS DOS PASSOS SILVA

EQUIPE DE ELABORAÇÃO/ORGANIZAÇÃO - FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO GERAL

PROF^a NÁDYA CHRISTINA GUIMARÃES DUTRA
PROF^a MESTRE SILVANA MARIA MACHADO BASTOS
PROF^a DR^a. ALBELITA LOURDES MONTEIRO CARDOSO

COORDENADORES DE ÁREA

PROF^a MESTRE SILVANA MARIA MACHADO BASTOS
PROF^a MESTRE NEILA ROSA BEZERRA COSTA FERREIRA
PROF^a ESPECIALISTA RITA IRIS PEREIRA SILVA

TEXTOS INTRODUTÓRIOS

ALEXANDRINA COLINS MARTINS
FRANCISCA DAS CHAGAS PASSOS SILVA
KENNYA TERESA BRITO CASTRO
LUDMILLA FURTADO MORAIS
MELANIE CHRISTINE N. P. F. RABELO
NÁDYA CHRISTINA GUIMARÃES DUTRA
PATRÍCIA MARIA DE MESQUITA SOUZA
PATRICIA SANTOS MENDONÇA BRANT
SILVANA MARIA MACHADO BASTOS

PROFESSORES ESPECIALISTAS DE HISTÓRIA

ANTONIO CARDOSO REBÊLO NETO
BRUNO L. RIBEIRO
CÍCERO VELOSO DE ARAÚJO
DORALICE DE ASSUNÇÃO MOTA
EVANIR DAMASCENO DE SOUSA
FRANCINEIA PIMENTA E SILVA
FRANCISCA DIAMISSE LIMA BASTOS
FRANCISCA NUNES DO NASCIMENTO
FRANCISCO ANTONIO DOS C. LIMA
FRANCISCO JOSÉ RAMOS COSTA
GILVALDO QUINZEIRO SOARES
GLAUBER MARTINS LIMA
ILMA C. ROCHA
JOSENEYDE FERREIRA VILANOVA
KELIANE DE ARAÚJO OLIVEIRA
LILIANE SOUSA
MÁRCIO HENRIQUE BAIMA GOMES
MERINALVA BATISTA DA SILVA
NEILA ROSA BEZERRA COSTA FERREIRA
NICE REJANE OLIVEIRA
RODRIGO EMANOEL P. LOPES
WALBER CARVALHO

REVISÃO TEXTUAL

ELIÚDE COSTA PEREIRA / ROSANGELA DINIZ SOARES

EDIÇÃO

ISRAEL ARAUJO SILVA
RITA IRIS PEREIRA SILVA

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar”.

Paulo Freire

CARTA AOS EDUCADORES MARANHENSES

Caros/as professores/as, gestores/as e supervisores/as,

A gestão do governo do estado apresenta como nosso maior compromisso fazer do Maranhão uma terra com justiça e com igualdade social, eliminando situações inaceitáveis de sofrimento do nosso povo. Nosso governo tem como orientação propor mudanças e virar a página, começando um novo capítulo da nossa história. Neste processo, a educação se apresenta como um instrumento que contribui não somente para a superação das metas estabelecidas, mas se constitui como elemento fundamental na perspectiva de melhoria da qualidade de vida da população maranhense.

Assim, as orientações constituídas neste caderno pedagógico têm como finalidade subsidiar os profissionais da educação em relação ao constante planejar e replanejar das ações escolares. O que apresentamos traduz-se por um esforço desta gestão para orientar as escolas legalmente, a fim de que cumpram seu papel social de desenvolver as aprendizagens discentes em todo o território maranhense em prol de uma educação pública de qualidade social, que respeite a diversidade, que trabalhe na perspectiva da inclusão social e encaminhe o Maranhão para o futuro.

Apresentamos um projeto educativo que tem como foco a aprendizagem dos estudantes, a expansão de oferta educacional, a valorização dos profissionais da educação, a formação integral, que prioriza os seres humanos em seu valor único e coletivo, enfim, um projeto que transforma nossa educação numa educação digna para o povo maranhense diante do país e do mundo.

Portanto, acreditamos que, apesar das dificuldades conjunturais, somente com um esforço coletivo, conseguiremos mudar a face da educação no estado. É dando voz e vez para quem de fato constitui a escola pública no Maranhão – seus professores, profissionais, familiares, estudantes, comunidade local – que conseguiremos alcançar esses objetivos.

Felipe Costa Camarão

Secretário de Estado da Educação

SUMÁRIO

1. POR UMA ESCOLA DIGNA	7
2. PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DO ENSINO MÉDIO	8
2.1. Princípios norteadores	10
2.1.1. Educação Integral	10
2.1.2. Protagonismo Juvenil	11
2.1.3. Projeto de Vida - Mundo do Trabalho / Opção Acadêmica	12
2.1.4. Iniciação Científica e Tecnológica.....	13
2.1.5. Inclusão, Diversidades e Modalidades	14
2.1.6. Escola democrática como centro do fazer pedagógico	16
3. ORGANIZAÇÃO DA AÇÃO PEDAGÓGICA	17
3.1. Etapas da organização do trabalho pedagógico na escola	22
3.1.1. Tudo começa com Planejamento.....	23
3.2. Reflexão e avaliação no ensino médio.....	26
3.2.1. Observação Investigativa	28
3.2.2. Registro /fichas.....	29
3.2.3. Prova Objetiva	30
3.2.4. Prova Subjetiva (ou dissertativa).....	31
3.2.5. Seminário.....	31
3.2.6. Trabalho em grupo	32
3.2.7. Debate	33
3.2.8. Relatório ou Produções	34
3.2.9. Autoavaliação	34
3.2.10. Conselho de Classe	35
4. RECURSOS DIDÁTICOS	36
5. A HISTÓRIA COMO COMPONENTE CURRICULAR.....	37
6. COMPETÊNCIAS DA ÁREA DE CIÊNCIA HUMANAS E OBJETIVOS GERAIS DA HISTÓRIA ...	41
7. MATRIZ CURRICULAR – ENSINO MÉDIO.....	42
8. SUGESTÕES DE RECURSOS DIDÁTICOS.....	46
8.1. Filmes e documentários	46
8.2. Livros.....	51

8.3. Aplicativos (APPs)	54
8.4. Músicas	55
8.4.1. Sequência didática	56
8.5. Sites pedagógicos e portais educacionais	57
Sites diversos sobre história	59
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	60

1. POR UMA ESCOLA DIGNA

A educação formal escolarizada é um direito coletivo que precisa ser universalizado com qualidade social. Os indicadores de qualidade educacional apontam desafios significativos que se acirram no decorrer do tempo para toda a nação e principalmente para o Maranhão, que é um dos estados com cenário merecedor de ampliada atenção.

Não obstante ações já implementadas e que têm apresentado resultados significativos, no que se refere à melhoria na qualidade da educação ofertada ao povo maranhense, faz-se necessário continuar avançando, por meio da oferta de uma educação voltada para clareza e discernimento do ser humano, protagonizando um adulto formador

dentro de uma sociedade carente de saberes, índices de qualidade e desenvolvimento.

O Governo do Estado do Maranhão instituiu o Programa Escola Digna, que se apresenta como política educacional que visa a institucionalizar as ações da Secretaria de Educação(...)

Nesse sentido, o Governo do Estado do Maranhão instituiu o Programa Escola Digna, que se apresenta como política educacional que visa a institucionalizar as ações da Secretaria de Educação em eixos estruturantes (Ensino Médio Integrado em

Tempo Integral, Formação Continuada dos Profissionais da Educação, Regime de Colaboração com os Municípios, Gestão Educacional e Avaliação Institucional e da Aprendizagem), dando unidade, em termos de concepção teórica e metodológica, para o desenvolvimento das práticas pedagógicas, para além da estruturação física das escolas.

A Escola Digna contempla, portanto, as ações educacionais a partir dos eixos, de acordo com a estrutura abaixo:



Em conformidade com essa estrutura, a Escola Digna tem como objetivos:

- ✚ *Implementar, coordenar e avaliar ações voltadas para o desenvolvimento de uma política curricular, visando envolver técnicos e equipes escolares na implementação de mudanças no Ensino Médio, que possibilitem garantir a todos os estudantes aprendizagem de qualidade, na perspectiva integral;*
- ✚ *Propor, acompanhar e avaliar ações de formação continuada dos profissionais da rede estadual e das secretarias municipais, fortalecendo o regime de colaboração entre estado e municípios;*
- ✚ *Propor ações de formação, de apoio pedagógico e de assessoria, para elaboração de orientações curriculares, tendo em vista garantir o fortalecimento da qualidade da educação pública do estado do Maranhão;*
- ✚ *Orientar, propor ações, acompanhar e avaliar o processo de institucionalização da escolha de gestores das unidades escolares;*
- ✚ *Propor, orientar e acompanhar o processo de avaliação institucional e de aprendizagem, tendo em vista a melhoria da qualidade de aprendizagem dos estudantes;*
- ✚ *Propor ações pedagógicas que orientem um novo olhar para o ensino e aprendizagem por meio das mediações tecnológicas, a fim de apresentar a pesquisa como princípio metodológico das práticas pedagógicas.*

A política Escola Digna adotada no Estado do Maranhão tem como um dos princípios o fortalecimento da gestão democrática, de acordo com as bases legais para essa democratização, com a consolidação do exercício cidadão de toda a comunidade escolar, principalmente na tomada de decisões para o alcance de uma efetiva educação de qualidade.

2. PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DO ENSINO MÉDIO

De acordo com a história da educação em nosso país, o Ensino Médio foi marcado por atendimento exclusivo de preparação de uma pequena elite para os estudos universitários e, somente a partir do final do século XX, surgiram as primeiras iniciativas de universalização dessa etapa como foco das políticas educacionais de diferentes países, dentre eles o Brasil. A problemática que envolve a ampliação do acesso ao Ensino Médio é um fenômeno relativamente novo que tem recebido, ao longo dos anos, menos atenção que as duas primeiras etapas da Educação Básica, que, segundo o artigo 22 da LDB, tem por

finalidades “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1996).

Segundo o artigo 22 da LDB, a Educação Básica tem por finalidades “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

Embora os problemas do Ensino Médio estejam relacionados, em parte, à má qualidade do Ensino Fundamental, que o antecede, várias questões - formação integral do estudante, transição para o mundo do trabalho, desigualdade de oportunidades e conteúdo voltado para esse nível de ensino - ampliam as discussões e debates dos diversos profissionais que atuam em educação, todos em busca de estratégias diferenciadas para o alcance de melhorias.

Nesse sentido, o Ensino Médio, como última etapa da Educação Básica, propõe a preparação para o trabalho e a cidadania do educando como ações a serem desenvolvidas por um currículo diversificado, planejado em consonância com as características sociais, culturais e cognitivas dos adolescentes, jovens, adultos e idosos, possibilitando o desenvolvimento pleno de suas potencialidades.

Atendendo a essa expectativa e, visando cumprir gradativamente também o proposto pelo Plano Nacional de Educação, em sua meta 3, que busca a universalização do Ensino Médio para jovens entre 15 a 17 anos, como um grande desafio no âmbito das políticas públicas em educação, justifica-se o presente documento como eixo orientador das ações propostas para o Ensino Médio, na rede estadual de ensino, buscando, por meio de sugestões de alinhamento curricular, integrar as ações formativas desenvolvidas por professores dessa etapa.

E, para subsidiar as ações, buscam-se os princípios norteadores do fazer pedagógico em prol do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

2.1. Princípios norteadores

As escolas da Rede Estadual de Ensino desenvolvem ações com progressivos graus de autonomia pedagógica, financeira e administrativa, exercidas principalmente por meio da participação em planejamento, mecanismos colegiados, projetos, dentre outros. Esses protagonistas escolares atuam focados na aprendizagem, que se efetiva a partir dos seguintes princípios orientadores da prática pedagógica:



2.1.1. Educação Integral

A Educação Integral é um princípio geral para toda a Educação Básica, uma concepção que compreende a educação como forma de garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões: intelectual, física, emocional e cultural, ética, estética e espiritual.

Realizar uma educação integral não é apenas estabelecer maior quantidade de tempo e espaço aos estudantes na escola, e sim ressignificar o espaço educativo com práticas escolares qualitativamente diferentes e integralizadas que proporcionem aos educandos o reconhecimento de si, do outro e do universo em que vivem, atuando como sujeitos e protagonistas das transformações sociais.

Nesse sentido, a rede de ensino do Estado do Maranhão defende e prioriza a educação integral nos seguintes pontos:

- ✚ é uma proposta contemporânea, alinhada às demandas do século XXI, e tem como foco a formação de sujeitos críticos, autônomos e responsáveis consigo mesmos, com o outro e com o mundo;
- ✚ é inclusiva, porque reconhece a singularidade dos sujeitos, suas múltiplas identidades e se sustenta na construção da pertinência do projeto educativo para todos;
- ✚ é uma proposta alinhada com a noção de sustentabilidade, porque se compromete com processos educativos contextualizados e com a interação permanente entre o que se aprende e o que se pratica;
- ✚ promove a equidade ao reconhecer o direito de todos a aprender e acessar oportunidades educativas diferenciadas e diversificadas, a partir da interação com múltiplas linguagens, culturas, recursos, espaços, saberes e agentes, condição fundamental para o enfrentamento das desigualdades educacionais.

2.1.2. Protagonismo Juvenil

Pensar em uma escola digna é também estimular, incentivar, a partir do currículo escolar, o protagonismo juvenil como princípio estruturante no desenvolvimento da formação de lideranças e participação social. Assim, o Protagonismo Juvenil que propomos para a educação maranhense tem como objetivo possibilitar aos nossos estudantes situar-se, intervir e adaptar-se às constantes mudanças que ocorrem em ritmo acelerado na dinâmica social, nos âmbitos tecnológico, econômico, social e cultural, de forma crítica e consciente de seus direitos e deveres como cidadão.

Pensar em uma escola digna é também estimular, incentivar, a partir do currículo escolar, o protagonismo juvenil como princípio estruturante no desenvolvimento da formação de lideranças e participação social.

De acordo com Costa (2000, p. 90),

“Protagonismo juvenil é a participação do adolescente em atividades que extrapolam os âmbitos de seus interesses individuais e familiares e que podem ter como espaço a escola, os diversos âmbitos da vida comunitária; igrejas, clubes, associações e até mesmo a sociedade em sentido mais amplo, através de campanhas, movimentos e outras formas de mobilização que transcendem os limites de seu entorno sociocomunitário”.

O desenvolvimento da autonomia deve ser o eixo central do Protagonismo Juvenil e este deve ultrapassar os limites da individualidade, ampliando-se para o coletivo. Ao mesmo tempo, os espaços educacionais devem ser compreendidos como múltiplos, ultrapassando

os muros das escolas e atingindo outros espaços de referência, como organizações sociais, movimentos sociais etc. O jovem deve ser estimulado a participar dos diferentes grupos sociais, assim como envolver-se em diversas ações que exijam desse estudante várias capacidades para atuar nos contextos de forma dinâmica e criativa.

A escola, como instituição social formadora e com um currículo amplo, tem papel determinante na articulação e desenvolvimento de ações pedagógicas que estimulem o protagonismo dos estudantes. A formação desse protagonismo deve ser vinculada ao currículo escolar, por meio das diferentes áreas do conhecimento, traduzidas em práticas e

(...) compreende-se que o professor possui papel fundamental como articulador das relações do estudante consigo mesmo, com seus pares e com as situações por ele vividas.

vivências que enriqueçam sua preparação para a vida, para o mundo do trabalho e para a construção de valores éticos, morais, de respeito e de responsabilidade social.

Nesse sentido, compreende-se que o professor possui papel fundamental como articulador das relações do estudante consigo mesmo, com seus pares e com as

situações por ele vividas. Portanto, o protagonismo juvenil enseja a participação ativa do jovem dentro de todo o projeto educativo, desde o planejamento até a sua execução, com a mediação de seus educadores.

Desse modo, pensar o Ensino Médio de qualidade demanda compreender o protagonismo como catalisador do empoderamento dos múltiplos sujeitos da comunidade escolar, no processo de construção e produção de conhecimento, com vistas à transformação da realidade social, por intermédio da escola como espaço democrático e participativo.

2.1.3. Projeto de Vida - Mundo do Trabalho / Opção Acadêmica

Como etapa final da Educação Básica, o Ensino Médio tem, dentre suas finalidades, a preparação básica para o trabalho e cidadania do educando, a fim de continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar, com flexibilidade, às novas condições de ocupação ou aperfeiçoamentos posteriores.

A partir dessas aprendizagens, o estudante de Ensino Médio tem elementos para elaborar um projeto de vida que inclua vários aspectos funcionais: prosseguimento nos estudos no nível superior, inserção no mundo do trabalho, preparação técnica para

Dessa forma, competências básicas deverão ser construídas, dentre elas: aprender a ser, a fazer, a conhecer e a conviver com os outros; ser solidário e construir um futuro mais igualitário.

aprimoramento profissional, e o que mais ousar sonhar para sua vida. Dessa forma, competências básicas deverão ser construídas, dentre elas: aprender a ser, a fazer, a conhecer e a conviver com os outros; a ser solidário e construir um futuro mais igualitário.

Assim, o Ensino Médio precisa considerar o passado, refletir sobre o presente, visando à projeção de um futuro cada vez melhor, pois tudo que temos de produção humana vem do trabalho e resulta no trabalho enquanto produto da vida social. Segundo Konder (2000, p. 112): “Não há sociedade sem trabalho e sem educação”. São categorias históricas indissociáveis.

2.1.4. Iniciação Científica e Tecnológica

A pesquisa científica torna-se hoje indispensável para a vida, pois a sobrevivência numa sociedade da informação requer habilidades de busca orientada e tratamento dos insumos da comunicação midiática e científica. O uso das Tecnologias da Comunicação e Informação deve fazer parte dessa realidade de construção acadêmica do aprendiz, como ferramenta educacional e aplicada no seu dia a dia, no sentido de incluí-lo no mundo dos saberes.

Assim, para atuar no mundo moderno, há necessidade de o aprendiz desenvolver diversas

O uso das Tecnologias da Comunicação e Informação deve fazer parte dessa realidade de construção acadêmica do aprendiz, como ferramenta educacional e aplicada no seu dia a dia, no sentido de incluí-lo no mundo dos saberes.

habilidades, entre elas: capacidade de pensar e aprender com tecnologias; pesquisar, coletar informações, analisá-las, selecioná-las; criar, formular e produzir novos conhecimentos. Dessa forma, é imprescindível que o professor esteja atento às constantes exposições dos alunos às informações, percebendo que a aprendizagem não acontece somente por meio do livro didático, mas também pela convergência de tecnologias e mídias. Além do impacto positivo sobre a aprendizagem, podemos destacar que o estudante envolvido com iniciação científica adquire conquistas imensuráveis, dentre elas:

- ✚ *Aproximação com professores e disciplinas com que tem maior simpatia e aptidão, concretizando a flexibilidade curricular, pois o currículo não se apresenta como estrutura rígida e intransponível;*
- ✚ *Apropriação de bibliografias, de forma crítica e analítica, o que desenvolve as capacidades de leitura e escolhas de posicionamentos teóricos;*
- ✚ *Aprendizagem com maior autonomia, sabendo tomar decisões quando surgirem dificuldades;*
- ✚ *Desenvolvimento da capacidade de criar o “novo” e aplicar conhecimentos de forma colaborativa e com autoria;*
- ✚ *Seleção de informações relevantes em fontes digitais e bibliográficas.*

A pesquisa se transforma em um princípio pedagógico, ganhando mais sentido de ser diante de uma situação de aprendizagem problematizadora e investigativa. Em conformidade com as Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio, Resolução CNE/CEB Nº 2/2012 (BRASIL, 2012, p. 197), as unidades escolares devem orientar a definição de toda proposição curricular fundamentada *“na pesquisa como princípio pedagógico, possibilitando que o estudante possa ser protagonista na investigação e na busca de respostas em um processo autônomo de (re)construção de conhecimentos”*.

2.1.5. Inclusão, Diversidades e Modalidades

O movimento mundial em direção aos sistemas educacionais inclusivos indica uma relação escolar plural e unitária, voltada para a construção da cidadania, dos direitos fundamentais, do respeito à pluralidade e à diversidade étnica, de gênero, de classe social, de cultura, linguística, cognitiva, de crença religiosa e de orientação política. Ao compreender a escola nessa perspectiva, resgata-se seu caráter democrático por meio da adoção do compromisso legal com a oferta da educação de qualidade para todos, em que a

diversidade deve ser entendida e valorizada como elemento enriquecedor da aprendizagem e dinamizador do desenvolvimento pessoal e social.

O conceito de diversidade é inerente à educação inclusiva e evidencia que cada educando possui uma maneira própria e específica de absorver experiências e construir conhecimentos. Nesse contexto, novos conhecimentos teóricos se fazem necessários, uma vez que se defendem

estrutura e funcionamento escolar articulados a práticas pedagógicas que favoreçam condições de aprendizagens a todos, considerando: gênero; raça/etnia; condição social, econômica; ritmos de aprendizagens; condições cognitivas ou quaisquer outras situações.

Conforme Sacristán (2002, p. 32),

Pensar do ponto de vista da diversidade implica em enfrentar o desafio de aprender a respeitar as diferenças, de exercitar o diálogo, ultrapassar as barreiras, vencer os preconceitos e construir uma sociedade mais justa e solidária. Está relacionado com as aspirações dos povos e das pessoas à liberdade para exercer sua autodeterminação. Está ligado ainda à aspiração de democracia e à necessidade de administrar coletivamente realidades sociais que são plurais e de respeitar as liberdades básicas. A diversidade é também vista como uma estratégia para adaptar o ensino aos estudantes.

Propor um Ensino Médio de qualidade que atenda às Modalidades e Diversidades significa romper com o paradigma linear do currículo que, independente da obrigatoriedade do atendimento comum expressa na Base Nacional, Diretrizes e Matrizes, importa pensar e garantir um Ensino Médio que contemple, inclua e considere os diferentes estudantes que compõem o espaço de

O movimento mundial em direção aos sistemas educacionais inclusivos indica uma relação escolar plural e unitária, voltada para a construção da cidadania, dos direitos fundamentais, do respeito à pluralidade e à diversidade étnica, de gênero, de classe social, de cultura, linguística, cognitiva, de crença religiosa e de orientação política.

(...) importa pensar e garantir um Ensino Médio que contemple, inclua e considere os diferentes estudantes que compõem o espaço de sala de aula em cada território do Estado do Maranhão.

sala de aula em cada território do Estado do Maranhão.

Dessa forma, o currículo não deve ser pensado para atender a uma parcela dos estudantes, mas principalmente para respeitar a diversidade existente no espaço escolar, promovendo atividades de acessibilidade curricular pautadas nas metodologias da contextualização e transversalidade, retratando um currículo integrado.

Assim, a Rede Estadual de Ensino propõe a construção de uma escola que defenda a equidade e vislumbre mudança conceitual na área da educação, com vistas à defesa e promoção do exercício do direito à educação, à participação e à igualdade de oportunidades a todos os adolescentes, jovens, adultos e idosos.

2.1.6. Escola democrática como centro do fazer pedagógico

A escola precisa ter como eixo de trabalho central o processo de aprender e de

(...) é importante que todos os sujeitos integrantes da equipe escolar desenvolvam uma postura crítica, reflexiva e participativa, atuando em função da aprendizagem integral de todos os estudantes.

ensinar, com uma atuação mediadora, cujo ponto de partida e de chegada é a prática social dos estudantes, de acordo com as Diretrizes Curriculares do Estado do Maranhão – DCEs (MARANHÃO, 2014).

Nesse sentido, é importante que todos os sujeitos integrantes da equipe escolar desenvolvam uma postura crítica, reflexiva e participativa, atuando em função da aprendizagem integral de todos os estudantes.

A Gestão Escolar é um processo pedagógico por excelência, sustentado pelo conhecimento da legislação educacional brasileira, pelo diagnóstico da realidade da escola para a definição dos objetivos e metas que compõem o planejamento escolar. Assim, colabora para o fortalecimento das ações de participação da comunidade escolar e local nas decisões, buscando soluções e alternativas que viabilizem a melhoria do funcionamento da instituição de ensino para cumprir sua função, que é promover o desenvolvimento das aprendizagens.

Conceber a escola democrática como foco é entender a importância dos sujeitos na construção de conhecimentos, da localidade como ponto de partida, da cultura socialmente produzida, que fazem com que a escola não tenha “muros”, mas seja “ponte” entre o que se vive e o que é reconhecido como o conhecimento formal.

Conceber a escola democrática como foco é entender a importância dos sujeitos na construção de conhecimentos, da localidade como ponto de partida, da cultura socialmente produzida, que fazem com que a escola não tenha “muros”, mas seja “ponte” entre o que se vive e o que é reconhecido como o

conhecimento formal.

O trabalho pedagógico deve partir da escola para o mundo, numa relação dialética, em que o mundo é construído por cada sujeito nele inserido, na perspectiva da transformação social. Nessa perspectiva, estudos que envolvam o empreendedorismo, iniciativas inusitadas, capacidade de idealizar, coordenar e realizar projetos, serviços, negócios e relações interpessoais são importantes no cotidiano escolar, referente ao trato curricular.

3. ORGANIZAÇÃO DA AÇÃO PEDAGÓGICA

Tendo como referência a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, que para o Ensino Médio define cada área de conhecimento, objetivos gerais de formação, todos relacionados aos eixos de formação da etapa, todo professor deve fazer opção por um tipo de organização pedagógica que contemple os saberes e as necessidades dos estudantes. Nesse sentido, será indispensável atrelarmos às expectativas pedagógicas o entendimento de como as aprendizagens acontecem, os recursos e estratégias necessárias para o êxito do processo de ensino e aprendizagem.

Ainda nessa perspectiva, torna-se importante definir qual método didático orientará os trabalhos de produção do conhecimento. De acordo com as DCEs (MARANHÃO, 2014), torna-se clara a definição de um método de inspiração dialética, como fio condutor das

práticas pedagógicas das escolas, estruturado nas etapas de problematização, instrumentalização, aprendizagem (catarse) e síntese, tendo a prática social (conhecimento prévio, o contexto social, experiências do

De acordo com as Diretrizes Curriculares Estaduais (DCEs), torna-se clara a definição de um método de inspiração dialética como fio condutor das práticas pedagógicas das escolas (...)

cotidiano) como ponto de partida e de chegada do processo de ensino, fundamentado no entendimento histórico-crítico da realidade.

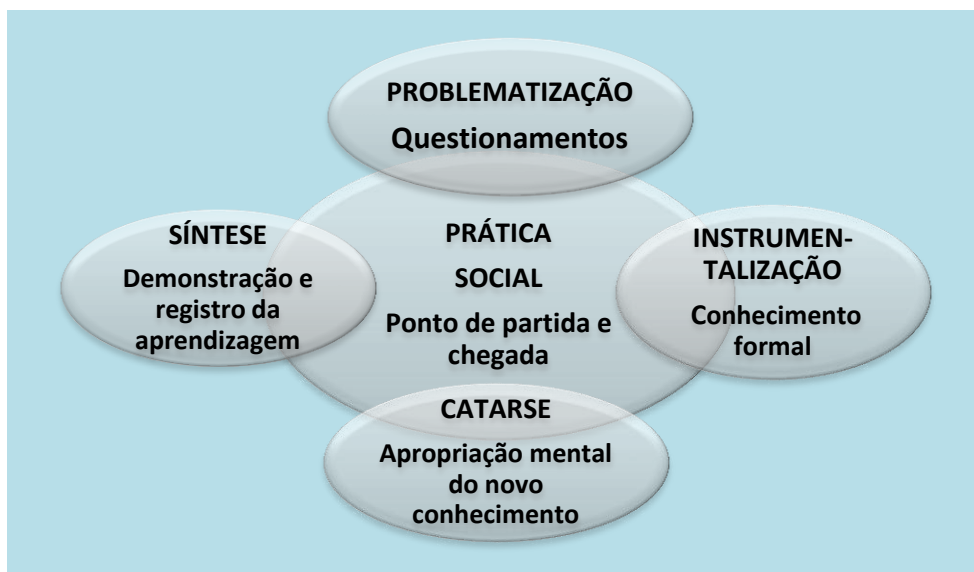
Os atributos da aprendizagem dos alunos estão diretamente vinculados ao tipo de método utilizado no processo de ensino. Como preconizam as DCEs (MARANHÃO, 2014, p. 21):

Enquanto os conteúdos dizem respeito a “o quê” aprender, o método se reporta ao “como” aprender, sendo que a mesma lógica se aplica ao ensinar. Em síntese, o método didático diz respeito à forma de fazer o ensino acontecer para que a aprendizagem se efetive do modo esperado.

Considerando tal premissa, é possível afirmar que o método didático perpassa por todas as etapas da ação pedagógica, estando intimamente vinculado às expectativas educacionais, à compreensão do papel social e específico da escola e à concepção de aprendizagem. O método, então, “explicita o movimento do conhecimento como passagem do empírico ao concreto, pela mediação do abstrato. Ou a passagem da síncrese à síntese, pela mediação da análise” (SAVIANI, 2008, p. 142).

Isso significa dizer que o professor, como mediador do processo de ensino e aprendizagem, deve levar em consideração os conhecimentos que os estudantes já trazem para a sala de aula, o que possibilitará realizar uma problematização como ponto inicial da organização pedagógica. Logo, a sala de aula passa a ser um ambiente de diálogo investigativo.

O método didático, na perspectiva dialética, estrutura-se segundo o infográfico:



❖ **Prática social – conexão com a vida dos estudantes**

A prática social é o eixo do trabalho pedagógico em torno do qual a aprendizagem e o ensino se movimentam. Nesse sentido, é possível dizer que a prática social é o ponto de partida e de chegada do processo de ensino, considerando que o trabalho pedagógico tem como finalidade ampliar a compreensão sobre elementos, nexos, inter-relações, contradições e fundamentos que constituem a realidade social.

❖ **Problematização - questionamento e investigação científica**

Para que um conhecimento seja aprendido e recriado, necessariamente, deve haver um processo de mobilização de conhecimentos prévios em torno daquilo que interessa ao estudante, que será evidenciado pelo professor de forma intencional, tendo em vista o desenvolvimento das competências relativas às disciplinas do currículo obrigatório. O papel do professor será, então, o de motivador, desafiando o estudante a buscar respostas para além do senso comum.

O papel do professor será o de motivador, desafiando o estudante a buscar respostas para além do senso comum.

A problematização é um processo de sensibilização, sendo essa etapa fundamental para o estreitamento entre os conhecimentos da prática social e o currículo que se pretende desenvolver. De acordo com Gasparin (2013, p.35), “a problematização tem como finalidade

selecionar as principais interrogações levantadas na prática social a respeito de determinado conteúdo”.

Essa etapa do método visa despertar a imaginação, fertilizando-a por meio de perguntas instigadoras a respeito de opiniões ou crenças sobre o tema em discussão. Desse modo, as atividades que envolvem vivências, cenários, personagens, notícias, informações, imagens, sons e dinâmicas em torno de um tema, dentre outros, são procedimentos adequados na referida etapa. De acordo com as DCEs (MARANHÃO, 2014, p. 25):

A problematização permite ir além do sentido comum e aparente das coisas, assim como colocar em questão a multiplicidade e variação das opiniões dos alunos. Destaca-se, então, o papel do professor, que deve estimular o aparecimento do maior número de perguntas. Sua intervenção se faz necessária melhorando o sentido das perguntas, explicitando melhor as que não foram bem formuladas, agrupando-as quanto aos aspectos comuns ou divergentes.

Nessa perspectiva, a problematização é uma etapa que exige de docentes e discentes um novo olhar, de preferência investigativo e crítico, diante do que está posto, estruturado e concebido como verdade absoluta, ou até mesmo verdade desconhecida ou conhecida superficialmente.

❖ **Instrumentalização – acesso ao conhecimento curricular**

Após a problematização, temos um momento propício para o acesso aos conhecimentos formais do currículo escolar, com vistas à elucidação das hipóteses e dúvidas levantadas pelos estudantes e professores. O objetivo é transformar e aprimorar aqueles conhecimentos espontâneos da prática social, em confronto permanente com os conhecimentos científicos construídos pelo conjunto da humanidade.

Assim, compete ao educador buscar os instrumentos didaticamente necessários para que o jovem obtenha respostas acerca de suas indagações e inquietações.

Para tanto, o professor deve organizar principalmente os conteúdos científicos das disciplinas, além dos conteúdos dos temas sociais, que culminará em um processo de mediação daquilo que o aluno ainda não sabe fazer ou conceber sozinho, para um nível mais elevado de autonomia intelectual. (MARANHÃO, 2014, p. 26)

A instrumentalização é um processo em que o estudante necessitará da orientação e direcionamento didático do educador, assumindo seu papel como facilitador e mediador, interagindo ainda com os outros estudantes, estabelecendo parcerias no ambiente heterogêneo da sala de aula. A pesquisa nesse processo é de fundamental importância para que se encontrem os conhecimentos científicos necessários à elucidação das situações-problema.

O educador, então, deve planejar boas situações de aprendizagem, que sejam interessantes e organizadas didaticamente, além de propor pesquisas, leituras, estudos, consultas e trocas de experiências e saberes que respondam aos novos desafios da estruturação de conceitos científicos.

O educador, então, deve planejar boas situações de aprendizagem, que sejam interessantes e organizadas didaticamente, além de propor pesquisas, leituras, estudos, consultas e trocas de experiências e saberes que respondam aos novos desafios da estruturação de

conceitos científicos.

❖ **Catarse – apropriação mental do novo conhecimento**

A partir da busca pelo conhecimento para explicação racional e coerente da situação problema, vai acontecendo a aprendizagem, na medida em que o estudante toma consciência, redireciona e desenvolve novos significados; e formula conceitos. Nesse momento, o professor deve acompanhar as aprendizagens que se expressam nos argumentos, nos registros dos estudantes sobre o conteúdo, por meio da explicação teórica de fatos naturais, culturais, econômicos e históricos.

Na catarse, o aluno está confortável para expressar seus pensamentos e ideias, decorrentes das etapas anteriores. Nessa etapa, o aluno expressa uma nova maneira de ver os conteúdos e a prática social. Confirmada a ocorrência da síntese mental, será realizada a última etapa. Caso contrário, faz-se necessário rever as etapas anteriores. (MARANHÃO, 2014, p. 27)

❖ Síntese - demonstração e registro da aprendizagem

O ciclo de aprendizagem que se origina na prática social do estudante passa por problematizações, perpassa pela proposição de atividades pedagógicas que incentivam a pesquisa e a apreensão de conceitos científicos oriundos dos conteúdos, culminando na constituição de significados que são, de alguma forma, registrados e expressos.

No ato de sintetizar, observam-se os conteúdos e conceitos aprendidos pelos estudantes como forma de intervenção na própria prática social. Afinal, o que aprendemos tem uma função social a cumprir, a transformação da própria existência humana e de seus problemas sociais.

É um momento de triunfo, de chegada, de sentir-se socialmente atuante, seguro e mais independente em relação à dependência de ter um mediador, porque consegue externar os conhecimentos internalizados que respondem aos problemas relativos à prática social, a qual inicialmente é uma e, no final, pode-se dizer que é e não é a mesma. (SAVIANI, 2008, p. 58).

A prática social não se apresenta fragmentada. Logo, o método proposto já reitera uma organização curricular articulada e interdisciplinar. Assim, esta rede de ensino propõe a superação de um trabalho com os conhecimentos desenvolvidos de forma isolada e orienta a organização e integração dos diversos conteúdos em áreas de conhecimento.

Na etapa da síntese, é indispensável a realização de atividades escritas, com registros das aprendizagens durante o processo.

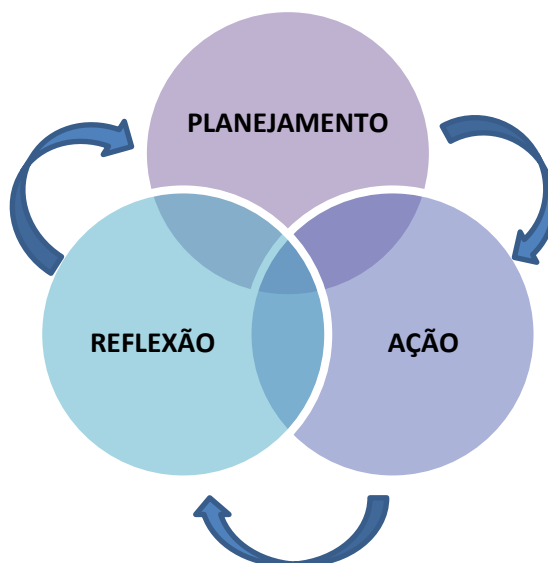
Na etapa da síntese, é indispensável a realização de atividades escritas, com registros das aprendizagens durante o processo. Assim, o estudante estará preparado para a elaboração de conceitos, desenvolvimento de atitudes e procedimentos, que possibilitem ao professor avaliar a passagem do pensamento do senso comum para o científico, condição essencial para que a escola

cumpra a sua função social.

3.1. Etapas da organização do trabalho pedagógico na escola

Podemos definir três etapas na organização de qualquer ação pedagógica na escola: planejamento, ação e reflexão. Discorreremos agora sobre essas etapas, de forma didática,

entendendo que não são subsequentes, mas que ocorrem, por vezes, de forma simultânea e integrada.



3.1.1. Tudo começa com Planejamento

Por compreender a importância do planejamento, ressalta-se a necessária realização deste, no ambiente escolar, estabelecendo mediações entre o conhecimento científico e o conhecimento oriundo da prática social entre as áreas de conhecimentos, disciplinas e temas integradores.

Nesse entendimento, o trabalho docente é definido pelo método didático na perspectiva dialética, que é fundamental na organização das práticas pedagógicas da escola, pois, além de definir a forma de organização e de abordagem dos conteúdos escolares, evidencia os direitos de aprendizagens.

Considerando uma boa organização pedagógica, o planejamento docente é indispensável e obrigatório, envolvendo, minimamente, dois

(...) o trabalho docente é definido pelo método didático na perspectiva dialética, que é fundamental na organização das práticas pedagógicas da escola, pois, além de definir a forma de organização e de abordagem dos conteúdos escolares, evidencia os direitos de aprendizagens.








momentos de construção de planos: o Plano Anual de Ensino, construído no início do ano letivo, e o Plano de Atividade Docente (plano de aula), que pode ser quinzenal ou mensal, de acordo com a definição da escola.


Plano Anual de Ensino - O plano de ensino deve ser organizado por área de conhecimento e realizado no âmbito escolar, devendo conter os elementos essenciais à organização do processo de aprendizagem e de ensino, em cada período do ano letivo, bem como as aprendizagens esperadas, os conteúdos a serem trabalhados, as metodologias de ensino, as formas e os instrumentos de avaliação.

Plano de Atividade Docente (Plano de Aula) - O plano de atividade docente deve orientar o professor na prática pedagógica diária, ressaltando, no método de ensino, a aprendizagem esperada, a problematização inerente à prática social dos alunos, a instrumentalização que compreende o conteúdo, procedimentos metodológicos e recursos necessários ao desenvolvimento da aula e, ainda, a avaliação da aprendizagem no que tange à forma e instrumentos avaliativos.

É necessário que o Plano Anual de Ensino e, conseqüentemente, o Plano de Aula sejam elaborados por área de conhecimento e realizados no ambiente escolar. Isso demanda uma reorganização escolar com definições acordadas em reuniões de planejamento.

❖ **Planejamento na escola – o que fazer, professor?**

-  *Elaborar o planejamento anual por série;*
-  *Elaborar o planejamento bimestral e/ou mensal e seus desdobramentos para o cotidiano de sala de aula;*
-  *Identificar as interfaces do trabalho com as demais séries (o que pode ser trabalhado de forma integrada);*
-  *Elaborar rotinas de trabalho - plano de aula;*
-  *Avaliar permanentemente o que foi planejado, o que foi desenvolvido e as aprendizagens alcançadas pelos estudantes;*
-  *Identificar os estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem e, coletivamente com a equipe escolar, planejar o apoio pedagógico necessário;*
-  *Ajustar o ensino às possibilidades de aprendizagem dos estudantes, considerando o trabalho integrado das séries na seleção de conteúdos e definição do tratamento metodológico que poderá ser desenvolvido;*

 *Participar dos encontros de formação continuada, contribuindo para a reflexão sobre os problemas e desafios apresentados pelo grupo, compartilhando suas experiências e dúvidas, contribuindo, assim, para o fortalecimento do trabalho coletivo na escola.*

❖ **Ação – reflexão – ação**

A ação reflexiva no processo de ensino e aprendizagem é claramente notada quando se identificam os desafios que surgem na prática em relação ao que foi planejado. Isso é absolutamente natural, o que é planejado nem sempre se concretiza, surgem novidades e imprevistos, que mudam os caminhos e provocam novos encaminhamentos. Logo, a reflexão deve estar presente em todo o processo pedagógico.

As respostas a esses desafios fazem parte do dia a dia, culminando num vasto repertório curricular e de práticas avaliativas que sintetizam explicações sobre o que realmente aconteceu no processo e no resultado da ação que seria a aprendizagem discente.

Como educadores, nosso “lugar” na sociedade facilita o trabalho reflexivo, e, ainda, nossa posição nos constrange à reflexão, sob pena de perpetuarmos o que já existe indefinitivamente. O que nos difere dos demais é justamente a possibilidade de pensar novas lógicas, estabelecer coerências sistemáticas, relacionar o que vivemos com a própria história do pensamento e transformar tudo isso em “ação-reflexão-ação”. (BASTOS, 2015, p. 89).

Identificar os desafios pressupõe a definição de estratégias inusitadas, superação de limites, conquistas pessoais, relação entre conhecimentos, autonomia investigativa, pesquisa científica investigativa e uma infinidade de aprendizagens que atendem bem às expectativas da atualidade.

A prática reflexiva, que envolve o currículo escolar e, conseqüentemente, a avaliação da aprendizagem, não pode perder de vista a ação educativa mais global que se reflete no cotidiano escolar e retorna ao contexto, como uma versão mais elaborada cientificamente. Avaliar é sempre demarcar referências num processo mais amplo de formação humana. Nesse sentido, avaliar assume um caráter informativo e formativo, que traduz seu aspecto qualitativo.

3.2. Reflexão e avaliação no ensino médio

O currículo e a avaliação precisam ser concebidos numa dimensão indissociável, pois as competências e habilidades a serem ensinadas são as que devem ser avaliadas. Numa primeira abordagem, a avaliação seria mediadora do processo de ensino e aprendizagem e teria como papel fundamental saber em que medida os direitos de aprendizagem estão sendo alcançados.

(...) avaliar aprendizagens e o desenvolvimento de competências e habilidades como direitos dos estudantes no Ensino Médio exige a desconstrução de práticas históricas de avaliação que ainda são centradas na prova como principal e único instrumento, ou seja, avaliações pontuais.

Além disso, avaliar aprendizagens e o desenvolvimento de competências e habilidades como direitos dos estudantes no Ensino Médio exige a desconstrução de práticas históricas de avaliação que ainda são centradas na prova como principal e único instrumento, ou

seja, avaliações pontuais. Práticas equivocadas focadas em medir, com ênfase na recuperação da nota e não na aprendizagem, ações em que o ensinar e o avaliar são concebidos de forma dicotômica, cujas funções são classificar, comparar e selecionar estudantes.

Nossas considerações têm, entre outras referências, o conceito de avaliação de Mujika e Etxebarria (2009), para os quais avaliação é o processo de identificação, coleta e análise de informações relevantes – que podem ser quantitativas ou qualitativas - de modo sistemático, rigoroso, planejado, dirigido, objetivo, fidedigno e válido para emitir juízos de valor, com base em critérios e referências preestabelecidos, para determinar o valor e o mérito do objeto educacional em questão, a fim de tomar decisões que ajudem a aperfeiçoar o objeto mencionado, ou seja, a avaliação tem como referência fundamental a tomada de decisão com foco na aprendizagem.

Com efeito, a prática avaliativa exige um olhar reflexivo e investigativo do professor, como postura permanente ao longo desse processo sobre as aprendizagens, em diferentes

momentos, com referência sempre na necessidade de reajustamento metodológico, tendo em vista a aprendizagem do estudante.

No Ensino Médio, os processos de ensino e avaliação devem instigar no estudante a reflexão, o pensamento, o raciocínio, permanentemente, em

(...) a prática avaliativa exige um olhar reflexivo e investigativo do professor, como postura permanente ao longo desse processo sobre as aprendizagens, em diferentes momentos, com referência sempre na necessidade de reajustamento metodológico, tendo em vista a aprendizagem do estudante.

situações desafiadoras que não apenas proporcionarão elementos de análise ao professor, mas também ensinarão o aluno a refletir sobre seu próprio desempenho, pela vivência constante, em que suas capacidades sejam testadas e desenvolvidas. Assim, a apresentação de um seminário, a resolução de um teste de múltipla escolha, por exemplo, podem se configurar tanto num processo de ensino como de avaliação, pois o olhar investigativo do professor analisará capacidades e conhecimentos manifestados nestas situações.

Nesse aspecto, entende-se que o uso de apenas um instrumento para a avaliação ou a predominância de um deles é demasiado insuficiente para avaliar a complexidade das capacidades e aprendizagens requeridas nos diversos componentes curriculares. Portanto, é certo afirmar que, quanto maior a diversificação dos instrumentos para a avaliação, melhores condições o professor terá para verificar diferentes aprendizagens e aptidões dos estudantes.

A utilização das estratégias e instrumentos deve estar sempre condicionada e adequada ao contexto, aos objetivos e aos critérios de avaliação do componente curricular e às competências que o professor deseja avaliar, pois alguns instrumentos avaliam melhor determinadas capacidades que outros. O professor pode se instrumentalizar de pré-testes, provas escritas e orais, trabalhos, pesquisas em duplas ou grupos, relatórios ou trabalhos escritos individuais ou em grupos, seminários, questionários para grupos, estudos de caso, portfólio individual ou coletivo, *webquests* e autoavaliação, tendo como postura máxima a observação investigativa.

Cabe ao professor do componente curricular definir os instrumentos que serão utilizados para melhor acompanhar o processo de aprendizagem de seus alunos.

Cabe ao professor do componente curricular definir os instrumentos que serão utilizados para melhor acompanhar o processo de aprendizagem de seus alunos.

Não existem instrumentos específicos de avaliação capazes de detectar a totalidade do desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. É diante da limitação de cada instrumento de avaliação que se faz necessário pensar em instrumentos diversos e mais adequados para que, juntos, cumpram com a complexidade do processo de aprender.

Abaixo, podem-se resumir algumas das principais estratégias e instrumentos avaliativos com algumas definições e orientações para o seu desenvolvimento.

3.2.1. Observação Investigativa

Essa estratégia visa à análise do desempenho do aluno com base em fatos do cotidiano escolar ou em situações planejadas que possibilitem seguir o desenvolvimento do aluno e obter informações sobre as áreas afetiva, cognitiva e psicomotora, o que auxilia o professor a perceber como o aluno constrói o conhecimento, seguindo de perto todos os passos desse processo em construção.

(...) é importante que o professor considere dados fundamentais no processo de aprendizagem, utilize registros/fichas e faça anotações periodicamente, no momento em que ocorrem os fatos, evitando generalizações e julgamentos subjetivos.





Para evitar que a observação aconteça sem critérios ou se confunda com mera atribuição de nota, com base em uma observação pontual, é importante que o professor considere dados fundamentais no processo de aprendizagem e se utilize de registros/fichas e faça anotações

periodicamente, no momento em que ocorrem os fatos, evitando generalizações e julgamentos subjetivos.

Outro aspecto importante é a atenção devida à participação em sala de aula. Trata-se de analisar o desempenho do aluno em fatos do cotidiano da sala de aula ou em situações planejadas.

Essa ação permite que o professor perceba como o aluno constrói o conhecimento, já que é possível acompanhar de perto todos os passos desse processo. Reforça-se a necessidade de o professor fazer anotações no momento em que os fatos ocorrerem, ou logo em seguida, para que sejam evitadas generalizações e julgamentos com critérios subjetivos. Tudo isso habilita o professor a elaborar intervenções específicas para cada caso e desencadear novas ações sempre que julgar necessário.

A observação investigativa exige do professor:

-  *Elencar o objeto de sua observação (um aluno, uma dupla, um grupo etc.);*
-  *Elaborar objetivos claros (descobrir dúvidas, avanços etc.);*
-  *Identificar contextos e momentos específicos para análise (durante a aula, no recreio etc.);*
-  *Estabelecer formas de registros apropriados (vídeos, anotações etc.).*

3.2.2. Registro /fichas

As fichas ou registros em geral têm como função acompanhar o processo educativo vivido por alunos e professores. Por intermédio desse registro, tornar-se-á possível realizar uma análise crítica e reflexiva do processo de aprendizagem. Esse instrumento pode auxiliar o professor a comparar as anotações do início do ano com os dados mais recentes, para perceber o que o aluno já realiza com autonomia e o que ainda precisa de acompanhamento.

Os instrumentos de registro, em geral, servem como uma lupa sobre o processo de desenvolvimento do aluno e permitem a elaboração de intervenções específicas para cada caso. Ainda, contribuem para que os dados significativos da prática de trabalho não se percam e permitam aos educadores perceberem e analisarem ações e acontecimentos, muitas vezes despercebidos no cotidiano escolar.

Alguns recursos podem ser utilizados, dentre eles:

- ✚ *Caderno de campo do professor: registro de aulas expositivas, anotações em sala de aula, projetos, relatos, debates, etc. Pode conter anotações para cada grupo de alunos: anotações periódicas sobre acontecimentos significativos do cotidiano escolar;*
- ✚ *Diário de classe - SIAEP: registro de caráter obrigatório que professores fazem para fins pedagógicos e legais;*
- ✚ *Arquivo de atividades: coleta de exercícios e produções dos alunos, datadas e com algumas observações rápidas do professor. Esse arquivo serve como referência histórica do desenvolvimento do grupo.*

3.2.3. Prova Objetiva

A prova objetiva caracteriza-se por ser uma série de perguntas diretas, com respostas curtas e apenas uma resposta possível. Esta prova possibilita avaliar quanto o aluno apreendeu sobre dados singulares e específicos do conteúdo.

É uma estratégia utilizada com frequência pelos professores e poderá abordar grande parte do que o professor trabalhou em sala de aula. No entanto, requer atenção, pois pode ser respondida ao acaso ou de memória e sua análise não permite por si só constatar quanto o aluno adquiriu de conhecimento.

(...) é importante que o professor selecione os conteúdos e capacidades que quer avaliar para elaborar as questões e faça as chaves de correção, elaborando as instruções sobre a maneira adequada de responder às perguntas.

Nesse sentido, é importante que o professor selecione os conteúdos e capacidades que quer avaliar para elaborar as questões e faça as chaves de correção, elaborando as instruções sobre a maneira

adequada de responder às perguntas. Para isso, é indispensável que o professor liste os conteúdos que os alunos precisam estudar, ensine estratégias que facilitem associações, como listas agrupadas por ideias, relações com elementos gráficos e ligações com conteúdos já assimilados, tendo como foco as capacidades que deseja avaliar ou desenvolver.

Circunstancialmente, o professor pode submeter os estudantes a testes orais, pois, dessa forma, eles expõem individualmente seus pontos de vista sobre tópicos do conteúdo ou resolvem problemas em contato direto com o professor, o que é bastante útil para desenvolver a oralidade e a habilidade de argumentação.

3.2.4. Prova Subjetiva (ou dissertativa)

Caracteriza-se por apresentar uma série de perguntas (ou problemas, ou temas, no caso da redação), que exijam capacidade de estabelecer relações, de resumir, analisar e julgar. Avalia a capacidade de analisar um problema central, abstrair fatos, formular ideias e redigi-las; permite que o aluno exponha seus pensamentos, mostrando habilidades de organização, interpretação e expressão.

O professor precisa definir o valor de cada pergunta, atribuir pesos referentes à clareza das ideias, à capacidade de argumentação e conclusão. Se o desempenho não for satisfatório,

O professor precisa definir o valor de cada pergunta, atribuir pesos referentes à clareza das ideias, à capacidade de argumentação e conclusão.

o professor deve instigar situações que propiciem ao aluno chegar à formação dos conceitos mais importantes.

Eventualmente, o professor pode possibilitar a prova com consulta, podendo recorrer a livros ou apontamentos para responder às questões. Se bem elaborada, a prova com consulta pode permitir que o aluno demonstre não apenas o seu conhecimento sobre o conteúdo objeto da avaliação, mas ainda a sua capacidade de pesquisa, de buscar a resposta correta e relevante, além de sua sistematização.

3.2.5. Seminário

O seminário caracteriza-se pela exposição oral, utilizando a fala e materiais de apoio adequados ao assunto. Trata-se de uma estratégia de ensino e avaliação vantajosa, por possibilitar a transmissão verbal das informações pesquisadas de forma eficaz e contribuir

para a aprendizagem do ouvinte e do expositor. O seminário sempre se associa a outras estratégias, pois exige pesquisa, planejamento, registros, debate, organização das informações e visa a desenvolver a oralidade em público.

Para realização dessa estratégia, é importante conhecer as características pessoais de cada aluno, na análise das apresentações, para evitar comparações entre o aluno tímido e aquele desinibido.

(...) é importante conhecer as características pessoais de cada aluno na análise das apresentações, para evitar comparações entre um aluno tímido e aquele desinibido.

O professor deve: ajudar na delimitação do tema; fornecer bibliografia e fontes de pesquisa; esclarecer os procedimentos apropriados de apresentação; definir a duração e a data dessa apresentação; solicitar relatório individual e registros de todos os alunos.

É tecnicamente viável que o professor atribua pesos à abertura do seminário, ao desenvolvimento do tema, aos materiais utilizados e à conclusão do trabalho, estimulando a classe a fazer perguntas, emitir opiniões, de modo que as informações circulem, ampliando, assim, o conhecimento do grupo.

Quando as apresentações não forem satisfatórias, o professor deve planejar atividades específicas que possam auxiliar no desenvolvimento dos objetivos não atingidos.

3.2.6. Trabalho em grupo

É todo tipo de produção realizada em parceria pelos alunos, sempre com orientação do professor, envolvendo atividades de natureza diversa (escrita, oral, gráfica, corporal etc.).

Essa estratégia estimula os alunos à cooperação e realização de ações conjuntas, propicia um espaço para compartilhar, confrontar e negociar ideias.

Essa estratégia estimula os alunos à cooperação e realização de ações conjuntas, propicia um espaço para compartilhar, confrontar e negociar ideias. É necessário que haja

uma dinâmica interna das relações sociais, mediada pelo conhecimento, potencializada por uma situação problematizadora, que leve o grupo a colher informações, explicar suas ideias, saber expressar seus argumentos. Além disso, permite um conhecimento maior sobre as possibilidades de verbalização e ação dos alunos em relação às atividades propostas.

É necessário, ainda, considerar as condições de produção de tais atividades: o tempo de realização, o nível de envolvimento e de compromisso dos alunos, os tipos de orientações dadas, as fontes de informação e recursos materiais utilizados.

O trabalho em grupo favorece o desenvolvimento do espírito colaborativo e a socialização, possibilitando o trabalho organizado em classes numerosas e a abrangência de diversos conteúdos.

É importante ressaltar que propor o trabalho em grupo para os alunos não é deixá-los desassistidos ou sem apoio, mas sim aplicar uma série de atividades relacionadas ao conteúdo a ser trabalhado, sem esquecer-se de indicar as fontes de pesquisa e os

Em caso de problemas de socialização, é recomendada a organização de jogos e atividades em que a colaboração seja o elemento principal.

procedimentos necessários para o alcance dos objetivos.

O professor deve observar, ainda, a participação de todos e a colaboração entre os colegas, atribuindo valores às diversas etapas do processo e ao produto

final. Em caso de problemas de socialização, é recomendada a organização de jogos e atividades em que a colaboração seja o elemento principal.

3.2.7. Debate

Os debates são uma ótima alternativa de discussão em que os alunos expõem seus pontos de vista a respeito de assuntos polêmicos.

A ideia é que o estudante aprenda a defender uma opinião fundamentando-a em argumentos convincentes, desenvolva a habilidade de argumentação e a oralidade e aprenda a escutar opiniões diversas com um propósito. Para esse fim, é importante que, na condição de mediador, o professor:

- + Defina o tema, oriente a pesquisa prévia, combine com os alunos o tempo, as regras e os procedimentos;
- + Apresente exemplos de bons debates;
- + Ofereça oportunidades de participação a todos e não aponte vencedores, pois, em um debate, deve-se priorizar o fluxo de informações entre as pessoas;
- + Estabeleça pesos para a pertinência da intervenção, a adequação do momento de uso da palavra e a obediência às regras combinadas;
- + Solicite, ao final, relatórios ou produções que contenham os pontos discutidos;
- + Filme a discussão para análise posterior.

3.2.8. Relatório ou Produções

Textos produzidos pelos alunos, individual e coletivamente, depois de atividades práticas ou projetos temáticos, são fundamentais como tarefa avaliativa, pois possibilitam averiguar se os alunos adquiriram conhecimentos e se conhecem as estruturas textuais.

Os relatórios possibilitam avaliar o real nível de apreensão de conteúdos depois de atividades coletivas ou individuais, como pesquisa, seminário e debates, por exemplo.

No entanto, o professor deve evitar julgar a opinião do aluno. O mais importante é que seja definido o tema e que a turma seja orientada sobre a estrutura apropriada (introdução, desenvolvimento, conclusão e outros itens que julgar necessários, dependendo da extensão do trabalho), o melhor modo de apresentação e o tamanho aproximado.

O professor deve estabelecer pesos para cada item que for avaliado (estrutura do texto, gramática, apresentação), bem como orientar os alunos sobre os critérios adotados para distribuição de pontos.

Caso algum aluno apresente dificuldade em itens essenciais, o professor deve elaborar atividades específicas, indicar bons livros e solicitar mais trabalhos escritos.

3.2.9. Autoavaliação

Autoavaliação é uma análise realizada oralmente ou por escrito, em formato livre ou direcionado, que o aluno faz do próprio processo de aprendizagem. É importante porque auxilia o aluno a desenvolver a capacidade de analisar suas aptidões e atitudes, pontos fortes e pontos fracos.

Contudo, a autoavaliação não deve ser entendida como uma mera valoração do próprio desempenho pelos estudantes. O aluno só se

O aluno só se expressará livremente se sentir que há um clima de confiança entre o grupo e o professor e se essa estratégia for utilizada com critérios para ajudá-lo a aprender.

expressará livremente se sentir que há um clima de confiança entre o grupo e o professor e se essa estratégia for utilizada com critérios para ajudá-lo a aprender.

Assim, o professor deve fornecer ao aluno um roteiro de autoavaliação, definindo as áreas sobre as quais gostaria que ele discorresse, listando habilidades e comportamentos e pedindo para que ele indique aquelas em que se considera apto e aquelas em que precisa de reforço.

O professor deve utilizar esse documento ou depoimento como uma das principais fontes para o planejamento dos próximos conteúdos. Ao tomar conhecimento das necessidades do aluno, deve sugerir atividades individuais ou em grupo para ajudá-lo a superar as dificuldades.

3.2.10. Conselho de Classe

Ouvir os professores das demais áreas sobre o desempenho dos estudantes é de suma importância para que o processo de ensino e aprendizagem se efetive. Assim, o conselho de classe auxilia professores a compartilhar informações sobre a classe e sobre cada aluno, para embasar a tomada de decisões; favorece a integração entre professores; permite a análise do currículo e a eficácia dos métodos utilizados; e facilita a compreensão de fatos por meio da exposição de diversos pontos de vista.

Ouvir os professores das demais áreas sobre o desempenho dos estudantes é de suma importância para que o processo de ensino e aprendizagem se efetive.

Os professores devem fazer sempre observações concretas, sem rotular o aluno, cuidando para que a reunião não se torne apenas uma confirmação de aprovação ou de reprovação.

Conhecendo a pauta de discussão, e de posse de seus registros, todos os participantes devem ter direito à palavra, para enriquecer o diagnóstico dos problemas, por meio da identificação das causas, o que facilita a apresentação de soluções.

O resultado final deve levar a um consenso da equipe em relação às intervenções necessárias ao processo de ensino-aprendizagem, considerando as áreas afetiva, cognitiva e psicomotora dos alunos.

É importante que o professor use essas reuniões como ferramentas de autoanálise e, a partir disso, estabeleça mudanças tanto na prática diária como no currículo e na dinâmica escolar.

4. RECURSOS DIDÁTICOS

A função desses recursos é aumentar e melhorar o entendimento dos alunos em relação aos assuntos trabalhados, para que se tornem mais atraentes e fascinantes no processo.

Os recursos didáticos devem ser pensados como ferramentas utilizadas em sala de aula pelos professores para melhorar o processo de ensino e de aprendizagem dos alunos. A função

desses recursos é aumentar e melhorar o entendimento dos alunos em relação aos assuntos trabalhados, para que se tornem mais atraentes e fascinantes no processo. O espaço escolar deve ser visto como um ambiente de constantes mudanças, em que o aluno possa, de forma participativa, atuar como protagonista do processo, interagindo positivamente na construção do conhecimento. Segundo parecer de Demo (1998, p. 45): *“A finalidade específica de todo material didático é abrir a cabeça, provocar a criatividade, mostrar pistas em termos de argumentação e raciocínio, instigar ao questionamento e à reconstrução.”*

5. A HISTÓRIA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Praticamente tudo que está a nossa volta e que é utilizado na escola, em casa ou no trabalho foi construído pelo homem. Fazer história é, ao mesmo tempo, ação do sujeito que opera o conhecimento e ação individual ou coletiva que foi considerada relevante e transformadora para a vida social em determinada época. A História, cujo objetivo é a ação dos sujeitos e processos históricos, é uma ciência em construção, que privilegia a história de todas as atividades humanas, possibilitando engajamento com várias ciências, como Antropologia, Sociologia, Psicologia, Geografia, Filosofia, Economia, dentre outras.

A História, cujo objetivo é a ação dos sujeitos e processos históricos, é uma ciência em construção, que privilegia a história de todas as atividades humanas...

Ao interessar-se pelas atividades humanas, a história preocupa-se com as pessoas comuns e com as mentalidades coletivas, considerando como fontes de investigação todo tipo de rastro deixado pelo homem. Nesse aspecto, o tempo histórico modifica-se, não é mais composto de um antes, um durante e um depois, pois os indivíduos que estão inseridos no processo histórico possibilitam a construção dessa história, impulsionando as mudanças em todos os campos.

Teóricos como Le Goff (1988), Duby, Aries, Pierre Nora e Le Roy Ladurie¹ são adeptos da busca da totalidade social, da história total, enveredando por novos temas como família, mulheres e com forte tendência a trabalhar o específico, o regional.

Assim, o fato histórico passa a ser percebido num tempo de curta duração, como um momento da conjuntura social, cuja síntese deve reunir vários momentos e abordar os aspectos: político, cultural, social e econômico. Quando ocorre a síntese dos vários momentos, havendo continuidade temporal, forma-se a estrutura social completa. Dessa forma, considera-se o fato histórico inserido no meio social, reconhecendo sua duração temporal como momento da conjuntura social.

Pressupostos teóricos que deram origem à corrente Nova História sugerem novos objetos para serem estudados e, além disso, nova também é a forma como o historiador vai

¹ https://pt.wikipedia.org/wiki/Escola_dos_Annales

debater o seu objeto, o que se dará a partir do campo da subjetividade, do inconsciente, do simbólico (CAIMI *et al.*, 1999). Nesse aspecto, a formação do professor de História, frente às novas perspectivas de estudo desse componente curricular, tende a buscar soluções que irão se adaptar ao cenário de mudanças, dentre elas as tecnológicas, que invadem a sociedade e estabelecem conexão direta com o ensino.

Analisar a trajetória do ensino de História, no Brasil, é constatar que a elaboração dos currículos desse componente sempre funcionou como legitimadora das classes dominantes ao longo do tempo. Como exemplo, tem-se o período

Analisar a trajetória do ensino de História, no Brasil, é constatar que a elaboração dos currículos desse componente sempre funcionou como legitimadora das classes dominantes ao longo do tempo.

pós-independência, quando o objetivo era a criação da nacionalidade; ou as primeiras décadas do século XX, com a preocupação governamental voltada para a criação da memória nacional; foi assim também, por volta dos anos 1950, com o domínio do nacional-desenvolvimentismo e seu lema de integração do Brasil ao sistema capitalista internacional e consequente criação da mão-de-obra necessária para as empresas produzirem; também, em 1964, quando a História passou a relacionar-se com o discurso ideológico do regime militar, funcionando como mais um elemento a serviço desse regime, propondo a formação de cidadãos dóceis, obedientes e ordeiros.

Ao final da década de 1970, intensificaram-se os movimentos de reação ao regime militar, estendendo-se até meados da década de 80. Havia então a pressão por parte de diversos setores da sociedade para que o sistema de ensino brasileiro fosse reformado, com atenção especial à História, pelo fato de ser uma das “*disciplinas fundamentais no processo de formação de uma identidade comum – o cidadão nacional – destinado a continuar a obra de organização da nação brasileira.*” (NADAI, 1994, p.25). Esse discurso, no entanto, não se consolidou na década de 1990 e os problemas educacionais continuaram sendo tratados como questões técnicas, de eficácia na gerência e administração de recursos, em detrimento de uma visão política, como resultado e objeto de lutas em torno da distribuição desigual de recursos materiais e simbólicos e de poder. (GENTILLI e SILVA, 1998). Problemas

educacionais antigos continuaram fazendo parte da agenda educacional do período e o anseio por rupturas continuou somente no campo das discussões acadêmicas, inclusive no da História.

Com o intuito de solucionar problemas específicos do componente História e, observando a análise e discussão que este poderia proporcionar aos estudantes, vários profissionais questionavam, baseados em correntes historiográficas, conteúdos que valorizavam fatos da classe dominante e dos grandes heróis, em detrimento de conteúdos socialmente relevantes. Tinha-se, por exemplo, a forma como o negro era inserido na História, fosse pelo modelo fechado do Escravismo no Brasil ou pela Abolição da Escravatura, conteúdos secundários ao Segundo Reinado que oficialmente, na História do Brasil, era o conteúdo “principal”. Aliado a isso, observava-se que, nos materiais didáticos, era notável a restrição a citações relativas à participação popular nos acontecimentos.

Na atualidade, o professor de História da Rede Estadual tem como principal material o livro didático, que já possibilita os espaços destinados às ações populares e aos grupos étnicos, principalmente após as Leis 10639/2003 (sobre a obrigatoriedade do estudo da história e cultura afro-brasileira) e 11645/2008 (sobre a obrigatoriedade do estudo da história e cultura afro-brasileira e a inclusão da obrigatoriedade do estudo sobre história indígena), o que fomenta a ampliação do senso crítico e estimula a reflexão do estudante.

O professor tem um papel fundamental no processo ensino-aprendizagem, ao estabelecer uma dinâmica de colaboração com o livro didático, a partir de sua concepção de história. Por meio dessa concepção, esse profissional preenche lacunas que possam existir nos conteúdos dos livros, encarando-os como fruto de uma organização política, social e econômica, que fornece ao estudante subsídios para aguçar ainda mais a sua criticidade.

O livro didático sistematiza os currículos por etapas e anos, o que facilita o trabalho do professor, exigindo, no entanto, que esse profissional identifique o contexto de produção desse livro, a ideologização dos conteúdos, a noção de tempo histórico, a linha historiográfica, dentre outros elementos envolvidos nesse instrumento, de forma a fazer com que o livro didático seja um aliado da ação pedagógica.

O professor tem um papel fundamental no processo ensino-aprendizagem, ao estabelecer uma dinâmica

de colaboração com o livro didático, a partir de sua concepção de história. Por meio dessa concepção, esse profissional preenche lacunas que possam existir nos conteúdos dos livros, encarando-os como fruto de uma organização política, social e econômica, que fornece ao estudante subsídios para aguçar ainda mais a sua criticidade. Aliado a isso, numa perspectiva dialética, o método didático histórico-crítico, adotado como modelo na rede estadual, favorece a organização das práticas pedagógicas na escola e o trabalho do professor, mediador do processo ensino e aprendizagem, levando em consideração o conhecimento prévio do aluno, elemento fundamental para a problematização e posterior contextualização da História para o estudante.

Para Hernandez (1998), o processo ensino-aprendizagem deve ser compreendido como uma política cultural, isto é, como um empreendimento pedagógico que trata com seriedade as relações de raça, classe, gênero e poder, na produção e legitimação do significado, uma vez que o conhecimento é uma construção social que propõe aos educadores o papel de sujeito desse processo. Assim, há uma estrutura e um funcionamento sistêmicos que estão compostos por elementos estreitamente inter-relacionados, ou seja, o educador é um dos sujeitos e, para que o processo aconteça de forma satisfatória, é necessário que todos estejam com objetivos bem traçados.

A importância das reflexões sobre os elementos do processo ensino-aprendizagem está na concepção de que este é uma unidade dialética entre a instrução e a educação, estando associado à ideia de que igual característica existe entre ensinar e aprender.

Dessa forma, analisa-se o processo ensino-aprendizagem como um todo, com elementos inter-relacionados, vinculando a apropriação do conhecimento ao desenvolvimento intelectual e físico do estudante, à formação de sentimentos, qualidades e valores, que possibilitem o alcance dos objetivos gerais e específicos propostos em cada

...conforme as DCEs (MARANHÃO, 2014), o estudo da História e do seu objeto de conhecimento – processos e sujeitos históricos –, consolida a ideia de que o ser humano é o sujeito que determina os processos históricos e que tem potencial para modificá-los.

nível de ensino, de diferentes instituições, conduzindo a uma posição transformadora, que promova as ações coletivas, a solidariedade e o viver em comunidade (HERNANDEZ, 1998).

Em síntese, conforme as DCEs (MARANHÃO, 2014), o estudo da História e

do seu objeto de conhecimento - processos e sujeitos históricos -, consolida a ideia de que o ser humano é o sujeito que determina os processos históricos e que tem potencial para modificá-los. Esse processo se faz a partir das reflexões que o sujeito realiza, influenciado pela cultura e pelos valores que o permeiam.

6. COMPETÊNCIAS DA ÁREA DE CIÊNCIA HUMANAS E OBJETIVOS GERAIS DE HISTÓRIA

De acordo com as DCEs (MARANHÃO, 2014), são competências da área de conhecimento das Ciências Humanas:

Competências gerais da área de Ciências Humanas - Ensino Médio

Compreender os elementos culturais que constituem as identidades, assim como as transformações tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social, comparando pontos de vista expressos em diferentes fontes na elaboração de sínteses.

Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder reconhecendo a dinâmica da organização de movimentos sociais e a importância da coletividade na transformação social.

Analisar e compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais.

Utilizar os conhecimentos históricos para compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade.

Compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos históricos e geográficos analisando de forma crítica as interações da sociedade com o meio físico, levando em consideração aspectos culturais, sociais, históricos e geográficos.

Objetivos do componente curricular História

Perceber as relações existentes entre fatos históricos e interferência humana nos acontecimentos;

<i>Estimular nos estudantes a autopercepção de sujeitos históricos, cientes que suas atitudes interferem na realidade;</i>
<i>Possibilitar a (re)significação da sociedade a partir da análise crítica das experiências históricas;</i>
<i>Identificar relações sociais de grupos locais, regionais, nacionais e outros povos;</i>
<i>Perceber diferenças e semelhanças, conflitos/contradições e solidariedades, igualdades e desigualdades existentes nas sociedades;</i>
<i>Comparar problemáticas atuais e de outros momentos, posicionar-se de forma analítica e crítica frente ao presente e buscar as relações possíveis com o passado.</i>

7. MATRIZ CURRICULAR – ENSINO MÉDIO

1ª SÉRIE		
EIXO(S) TEMÁTICO(S): HISTÓRIA, SOCIEDADE E RELAÇÕES DE TRABALHO; INTERVENÇÃO NO MUNDO NATURAL E SOCIAL; SOCIEDADE E RELAÇÕES DE TRABALHO E PODER; ESTADO E RELAÇÕES DE PODER; RAZÃO E LIBERDADE; HISTÓRIA, MEMÓRIA E IDENTIDADE.		
PER	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS BÁSICOS
1ª	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer o papel do indivíduo como sujeito e produto histórico; Compreender o tempo histórico como construção social/cultural; Reconhecer fontes documentais de naturezas diversas; Compreender o processo de construção das identidades social e individual nas temporalidades históricas; Reconhecer o legado das civilizações antigas para a historicidade da atualidade; Compreender a história da Grécia antiga, com ênfase no processo de surgimento da <i>polis</i> e da Filosofia; Reconhecer os conceitos de democracia e cidadania construídos na Grécia clássica e, em particular, em Atenas; Conhecer a conquista da Grécia pela Macedônia, analisando a difusão da cultura helênica pelo mundo Mediterrâneo; Compreender a relação de gênero na antiguidade. 	<ul style="list-style-type: none"> A Escrita da História: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Introdução aos estudos históricos; ✓ A Pré-História; ✓ Comunidades Primitivas no(a): África, América, Brasil e Maranhão. As primeiras civilizações: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Mesopotâmios; ✓ Africanos: Egito e Reino de Cuxe; ✓ Fenícios; ✓ Hebreus; ✓ Persas. O mundo grego.
2ª	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer o processo de formação da Roma Antiga, analisando as diferentes formas de governo por eles experimentadas: Monarquia, República e Império; Identificar as origens do Cristianismo na região da Palestina e sua propagação por outras regiões do Império Romano; Identificar os povos que constituíram a sociedade ocidental, os deslocamentos populacionais e as dinâmicas de contato e trocas culturais; Estabelecer as relações entre permanências e transformações no processo de transição histórica da antiguidade para o medievo; Analisar a lógica de funcionamento da escravidão e da servidão, percebendo semelhanças e diferenças nas dimensões temporais. 	<ul style="list-style-type: none"> A Civilização Romana: formação, expansão e desagregação; Os povos bárbaros; Feudalismo: formação, expansão e desagregação.
3ª	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e distinguir as diversas estruturas e divisões sociais, considerando os fenômenos religiosos, econômicos e políticos da África; Comparar problemáticas atuais com as de tempos remotos; Contextualizar a mudança da mentalidade feudal para a moderna, na Europa; Identificar momentos de ruptura ou de irreversibilidade no processo histórico; Compreender os conceitos como categorias analíticas que auxiliam na indagação das fontes e das realidades históricas; Considerar a dinâmica dos conceitos, que adquirem especificidade a 	<ul style="list-style-type: none"> História da África: Mundo árabe e expansão do Islamismo; As faces do Renascimento: Cultural, Comercial e Urbano; A América antes dos europeus: Astecas, Incas, Maias e Tupis; Sociedades africanas até o século XVI.

	<p>partir da construção de representações;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias; • Identificar as singularidades na relação entre as populações indígenas autóctones e os diferentes sistemas coloniais nas Américas, incluindo a questão da miscigenação étnica e cultural. 	
4º	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as experiências históricas de grupos sociais distintos, nos séculos XV e XVI; • Identificar e analisar as singularidades dos sistemas coloniais implantados na Ásia, África e América; • Comparar os sistemas coloniais das Américas; • Destacar os desdobramentos da expansão marítima para os europeus e para as sociedades americanas. 	<ul style="list-style-type: none"> • O tempo das Reformas Religiosas; • Formação dos Estados Nacionais: Absolutismo; • Expansão Ultramarina e Mercantilismo; • O encontro entre os europeus e as diferentes civilizações da Ásia, África e América.

2ª SÉRIE		
EIXO(S) TEMÁTICO(S): HISTÓRIA, SOCIEDADE E RELAÇÕES DE TRABALHO; INTERVENÇÃO NO MUNDO NATURAL E SOCIAL; SOCIEDADE E RELAÇÕES DE TRABALHO E PODER; ESTADO E RELAÇÕES DE PODER; RAZÃO E LIBERDADE; HISTÓRIA, MEMÓRIA E IDENTIDADE.		
PER	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS BÁSICOS
1º	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o processo de ocupação do território brasileiro; • Analisar as consequências trazidas pela colonização: genocídio e genocídio indígena; • Compreender o papel das etnias indígenas na formação do povo brasileiro; • Discutir a situação atual dos povos indígenas americanos, problematizando semelhanças e diferenças entre eles; • Refletir sobre as determinações estabelecidas pela constituição de 1988 para os povos indígenas do Brasil, reconhecendo os direitos indígenas previstos na lei; • Conhecer e reconhecer as identidades indígenas na sociedade brasileira e maranhense; • Comparar os sistemas coloniais das Américas, analisando o processo de organização do domínio colonial; • Analisar as relações de trabalho impostas às populações indígenas e a introdução da escravidão de origem africana nas Américas; • Compreender as várias estratégias de resistência indígena na América Ibérica frente às diferentes formas de dominação; • Conhecer as formas de organização social e política do continente africano na época moderna, identificando as condições do comércio de escravos na África e o desenvolvimento do tráfico transatlântico; • Compreender as várias estratégias de resistência dos africanos escravizados no Brasil frente às diferentes formas de dominação; • Conhecer as diferentes fases da colonização do Brasil, em especial a da economia do açúcar no Nordeste, do extrativismo e da criação de gado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Colonialismo e questão indígena; • Os índios na história do Brasil; • Colonização da América espanhola, inglesa e francesa; • A Organização político-administrativa na América Portuguesa: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Colonização do Brasil; ✓ Escravidão indígena: dominação e resistência; ✓ Colonização do Maranhão; ✓ Fundação de São Luís. • A economia na América Portuguesa e o Brasil Holandês: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Economia açucareira, extrativista e criação de gado; ✓ A escravidão africana no Brasil: dominação e resistência; ✓ Maranhão Colonial 1ª fase (1615-1755); ✓ União Ibérica; ✓ As Invasões Holandesas.
2º	<ul style="list-style-type: none"> • Problematicar a vida social, o passado e o presente, na dimensão individual e social; • Conhecer as diferentes fases da colonização do Brasil, em especial a da exploração mineradora e da expansão das fronteiras do território colonial; <ul style="list-style-type: none"> • Analisar o Iluminismo, identificando suas causas e sua relação com a Era das Revoluções na Europa; • Identificar o papel das diferentes linguagens - escrita, pictórica, fotográfica, oral, eletrônica etc. -, na produção cultural no Nordeste açucareiro, na região das Minas Gerais e no Maranhão; • Analisar o processo de escravidão africana no Maranhão, identificando as formas de resistências à escravidão e o legado dos africanos e afrodescendentes para a sociedade maranhense; • Identificar permanências de práticas de escravidão no Maranhão, diferenciando a escravidão colonial da escravidão contemporânea; • Criticar, analisar e interpretar fontes documentais de natureza diversa; • Identificar os significados político, econômico, social e cultural da “Revolução haitiana” (1791-1804); • Conhecer os processos de conquista dos direitos civis, políticos, 	<ul style="list-style-type: none"> • Mineração no Brasil Colonial; • Iluminismo e Liberalismo; • A Era das Revoluções: Revolução Inglesa, Revolução Industrial, Revolução Francesa, Era Napoleônica; • O Maranhão Colonial (1750-1823); <ul style="list-style-type: none"> ✓ A escravidão africana no Maranhão: dominação e resistência; • Revoluções nas Américas: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Independência dos Estados Unidos, ✓ Independências hispano-americanas; ✓ Revolução do Haiti. • Cidadania e direitos humanos; • História da luta das mulheres por igualdade de gênero, no mundo e no Brasil.

	<p>sociais das mulheres, na Europa, na América e no Brasil;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar os papéis socialmente construídos, bem como os estereótipos de gênero da sociedade brasileira. 	
3º	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os motivos e os desdobramentos da vinda da corte portuguesa para o Rio de Janeiro, em 1808; • Analisar o processo de independência do Brasil, levando em conta as revoltas reprimidas e o papel da Inconfidência Mineira, e da “Conjuração Baiana” ou “Revolta dos Alfaiates”; • Relacionar os processos de independência do Brasil, da América de colonização espanhola e dos Estados Unidos; • Compreender a especificidade do processo de formação do Estado Nacional brasileiro na condição de Império, comparando-o aos outros países da América que adotaram o regime republicano; • Analisar as consequências sociais e políticas da permanência da escravidão ao longo do Império; • Analisar a relação do Império com as populações indígenas; • Compreender o Período Regencial e as motivações das revoltas provinciais que eclodiram nessa conjuntura; • Compreender as teorias socialistas no processo de mudanças sociais e econômicas produzidas pela industrialização; • Desmistificar os (pré)conceitos sobre os povos africanos e afro-brasileiros, a partir da diversidade cultural, fortalecendo a ideia de pertencimento e contribuição para a formação da cultura brasileira, especialmente a maranhense; • Valorizar o conhecimento e reconhecimento acerca da nossa identidade afro-brasileira; • Ampliar o conceito de cidadania, discutindo questões como respeito à diversidade, religiosidade e sincretismo, preconceito, direitos e inclusão; • Interpretar os movimentos sociais negros e quilombolas no Brasil contemporâneo, estabelecendo relações entre esses movimentos e as trajetórias históricas dessas populações, do século XIX ao século XXI; • Conhecer e reconhecer as formas de escravidão moderna, interpretando e identificando seus contornos no Brasil. 	<ul style="list-style-type: none"> • O processo de Independência do Brasil; • Adesão do Maranhão à independência do Brasil; • Primeiro Reinado; • Período Regencial e a Revolta do Malês; • Processos políticos e sociais no século XIX na Europa: <ul style="list-style-type: none"> ✓ O Movimento Operário e o advento do Socialismo; ✓ As Revoluções Liberais e o Nacionalismo; • História e cultura afro-brasileira: <ul style="list-style-type: none"> ✓ A luta no Brasil dos africanos e afrodescendentes; ✓ Identidade Negra; ✓ Cultura afro-brasileira; ✓ Ações afirmativas e movimento negro; ✓ Leis 10.639/2003, 11.645/2008; ✓ Direitos e trabalho; ✓ Trabalho escravo contemporâneo; ✓ Racismo, preconceito, desigualdades socioeconômicas.
4º	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os diferentes agentes sociais e os contextos envolvidos na produção do conhecimento histórico, enfatizando o papel do negro e do indígena nesse processo; • Analisar as composições políticas do Segundo Reinado e as estratégias de imposição da ordem no país; • Analisar o desenvolvimento da cafeicultura no Vale do Paraíba e Oeste Paulista, relacionando aos aspectos de modernização incipiente no país; • Compreender a Guerra do Paraguai e seus desdobramentos nacionais e regionais; • Analisar as razões e os efeitos para o fim do tráfico negreiro; • Analisar os diversos impactos sociais, econômicos e políticos da Abolição da Escravidão; • Analisar as diferenças da escravidão nos períodos colonial, imperial e contemporâneo; • Analisar a relação entre a formação da produção baseada na força de trabalho livre e o processo de exclusão dos negros na ordem social e econômica brasileira; • Compreender o passado como construção cognitiva que se baseia em registros deixados pela humanidade e pela natureza. 	<ul style="list-style-type: none"> • Segundo Reinado no Brasil; • Os Estados Unidos e a América Hispânica no período pós-Independência.

3ª SÉRIE

EIXO(S) TEMÁTICO(S): HISTÓRIA, SOCIEDADE E RELAÇÕES DE TRABALHO; INTERVENÇÃO NO MUNDO NATURAL E SOCIAL; SOCIEDADE E RELAÇÕES DE TRABALHO E PODER; ESTADO E RELAÇÕES DE PODER; RAZÃO E LIBERDADE; HISTÓRIA, MEMÓRIA E IDENTIDADE.

PER	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS BÁSICOS
1º	<ul style="list-style-type: none"> • Observar as relações de poder nas diversas instâncias da sociedade, como as organizações do trabalho, as instituições da sociedade organizada: sociais, políticas, étnicas e religiosas; • Analisar os significados dos nacionalismos e da construção de Impérios, na Europa do século XIX; • Relacionar o processo de formação de Impérios europeus com a 	<ul style="list-style-type: none"> • Imperialismo; • O Brasil na Primeira República; • I Guerra Mundial; • A Revolução Russa e o • Stalinismo; • Crise de 1929 e as contradições do

	<p>política neocolonialista, na Ásia e África;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a crise do Regime Imperial e o processo de proclamação da República; • Reconhecer a importância dos movimentos operários de diferentes tendências, o impacto das greves gerais e o reconhecimento da questão social pelas elites e governos da Primeira República; • Analisar as relações entre as transformações urbanas em curso e os movimentos modernistas da década de 1920; • Conhecer os impactos da I Guerra Mundial nas Américas, as críticas ao modelo liberal e as polarizações ideológicas; • Compreender os aspectos fundamentais da Revolução Russa; • Analisar as consequências da crise de 1929, nas Américas, e a entrada em cena de novas políticas, caracterizadas pelo fortalecimento do Estado intervencionista e da política de massas. 	<p>capitalismo especulativo.</p>
2º	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre a construção histórica da estrutura fundiária no Brasil; • Discutir sobre a luta pela terra, no Brasil e no Maranhão, e os conflitos dela decorrentes; • Conhecer e reconhecer as formas de trabalho escravo contemporâneo; • Problematizar a incidência de trabalho escravo contemporâneo no Maranhão; • Compreender o período entre guerras e o surgimento do Nazismo e do Fascismo; • Analisar as consequências da crise de 1929 nas Américas e a entrada em cena de novas políticas, caracterizadas pelo fortalecimento do Estado intervencionista e da política de massas: varguismo e peronismo; • Analisar o processo que levou à Guerra Civil Espanhola e os resultados do conflito; • Compreender os aspectos que levaram à II Guerra Mundial, analisando o papel dos Estados Unidos na II Guerra Mundial e os desdobramentos de sua posição hegemônica em relação à América Latina; • Analisar as fases da chamada Era Vargas (1930-1945); • Identificar os marcos e as características da Era Vargas, incluindo a política trabalhista, o Estado intervencionista, o fomento à industrialização, à propaganda política e cultural e aos aspectos populistas; • Identificar as especificidades do período de redemocratização do país após 1946; • Relacionar a Revolução Cubana à Guerra Fria; • Identificar as singularidades dos sistemas coloniais da África e da Ásia, analisando os aspectos fundamentais dos seus processos de independência; • Reconhecer o processo de formação dos Estados africanos; • Identificar os principais aspectos dos conflitos étnicos nos países africanos, com ênfase no <i>apartheid</i>, na África do Sul. 	<ul style="list-style-type: none"> • A Questão Agrária no Brasil e no Maranhão; • Totalitarismo: os regimes nazifascistas; • Guerra Civil Espanhola; • II Guerra Mundial; • A Era Vargas; • O mundo pós-Segunda Guerra; • Guerra Fria e a Revolução Cubana; • Os processos de emancipação da África e da Ásia.
3º	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o papel e a importância da memória histórica para a vida da população e de suas raízes culturais; • Analisar o período nacional desenvolvimentista: segundo governo Vargas (1951-1954) e os anos JK; • Analisar os antecedentes do golpe militar de 1964, levando em conta os desdobramentos do golpe contra o presidente Getúlio Vargas e seu suicídio, a renúncia de Jânio Quadros, a posse de João Goulart e a polarização política em torno da proposta das Reformas de Base; • Identificar as várias fases e as características da Ditadura Militar no Brasil, incluindo o significado da censura aos movimentos políticos e culturais, e do uso da violência como forma de repressão política; • Compreender o impacto da derrota do movimento das “Diretas Já” para a democracia brasileira; • Relacionar o fim da Guerra Fria com os fenômenos de globalização cultural, social e econômica; • Relacionar os processos referentes à emergência do nacionalismo árabe, à constituição do Estado de Israel e às guerras do Oriente Médio; • Perceber como o jogo das relações de dominação, subordinação e resistência fazem parte das construções políticas, sociais e econômicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Movimentos sociais e políticos na América Latina e no Brasil, nas décadas de 1950 e 1960; • As Ditaduras Militares na América Latina; • O Maranhão dos Coronéis e dos Grandes Projetos; • As manifestações culturais de resistência aos governos autoritários, nas décadas de 1960 e 1970; • Redemocratização no Brasil: o papel da sociedade civil e dos movimentos sociais na luta pela redemocratização brasileira; • O fim da Guerra Fria e a Nova Ordem Mundial.
4º	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a preservação da memória histórica como um direito do cidadão; 	<ul style="list-style-type: none"> • A crise permanente no Oriente Médio: as guerras do Golfo, do Afeganistão e

<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os desafios colocados pelos novos conflitos étnicos e religiosos; • Identificar e criticar as construções da memória de cunho propagandístico e político; • Compreender e respeitar as diversidades étnicas, sexuais, religiosas, de gerações e de classes, como manifestações culturais por vezes conflitantes; • Relacionar e articular a história brasileira aos processos contemporâneos de conquista de direitos dos trabalhadores, das mulheres, dos negros e das populações indígenas; • Analisar a importância dos direitos sociais relacionados às minorias na “Carta cidadã” de 1988 (os direitos dos trabalhadores, das mulheres, das crianças, dos negros, dos índios e dos quilombolas). 	<p>do Iraque;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupos extremistas e terrorismo no mundo; • Nova conjuntura política econômica mundial: crise nos EUA, na Europa e emergência da China; • Movimentos Sociais e defesa dos direitos civis, no Brasil contemporâneo; • Brasil: desafios para o crescimento com equidade social; • O Maranhão contemporâneo; • Diversidade cultural, conflitos e vida em sociedade: cultura material e imaterial; • Patrimônio e diversidade cultural no Brasil; • História do tempo presente: anos 2000 (questões políticas, econômicas e sociais).
--	--

8. SUGESTÕES DE RECURSOS DIDÁTICOS

8.1. Filmes e documentários

<i>FILME/DOCUMENTÁRIO</i>	<i>PROPOSTA DE TEMÁTICAS A SEREM TRABALHADAS</i>
<i>Agonia e êxtase</i>	Renascimento italiano
<i>Garoto selvagem</i>	Comportamento Social
<i>Um lobo na família</i>	Comportamento Social
<i>O enigma de Kaspar Hauser</i>	Comportamento Social
<i>Germinal</i>	Revolução Industrial, história das condições de vida e de trabalho numa mina de carvão.
<i>O discreto charme da burguesia</i>	Sátira aos costumes da burguesia europeia.
<i>Crash – no limite.</i>	Relacionamentos e vida em sociedade em grandes centros urbanos, Poder, Polícia, Racismo, Terrorismo e Preconceito, Tráfico de pessoas, precarização das estruturas.
<i>Criança, a alma do negócio.</i>	Consumismo
<i>Ilha das Flores</i>	Crítica bem-humorada aos valores da sociedade capitalista moderna.
<i>A nós, a liberdade.</i>	Trabalho forçado
<i>Evolução</i>	Processo evolutivo do homem.

<i>Elo perdido</i>	Documentário com posição crítica ao preconceito racial e de defesa da ecologia.
<i>A insustentável leveza do ser.</i>	Nos anos 60, em Praga, Tchecoslováquia, Tomas (Day-Lewis) é um médico totalmente apolítico. No fundo da história, os acontecimentos de 1968.
<i>Reds</i>	Revolução de Outubro de 1917.
<i>A revolução dos bichos</i>	Sátira sobre a Revolução Russa e seus desdobramentos.
<i>Outubro</i>	Reconstrução da Revolução de Outubro de 1917.
<i>Blade runner, o caçador de andróides.</i>	Ano 2000, o planeta terra está em total decadência.
<i>Wall street, poder e cobiça.</i>	Relato sobre a amoralidade do capitalismo financeiro, inspirado em fato real.
<i>Pompeia, uma página virada.</i>	Documentário que relata as consequências da reestruturação produtiva numa companhia siderúrgica para a população da cidade de Pompeia.
<i>Direitos da cidadania</i>	Direitos sociais garantidos na Constituição.
<i>Pra frente, Brasil.</i>	Ditadura Militar
<i>Barra 68, sem perder a ternura.</i>	Repetidas agressões sofridas pela UnB, desde o golpe militar de 64 até os acontecimentos de 1968.
<i>O que é isso, companheiro?</i>	Ditadura Militar
<i>Intervalo clandestino.</i>	Eleições gerais de 2002 no Brasil.
<i>O voto é secreto.</i>	Cenário de eleição e situações diversas para coletar voto.
<i>A noite dos desesperados.</i>	Uma visão crítica da sociedade e seus métodos de iludir o cidadão na época da Depressão Americana.
<i>Ana e os lobos.</i>	Sustentáculos do fascismo espanhol na época de Franco.
<i>Quilombo</i>	História do Quilombo de Palmares.
<i>Vista a minha pele.</i>	Divertida paródia da realidade brasileira: numa história invertida, os negros são a classe dominante e os brancos foram escravizados.
<i>Alguém falou de racismo?</i>	Preconceito racial
<i>Matrix</i>	Crítica social

<i>O show de Truman – O show da vida.</i>	Crítica social
<i>Batuque na cozinha.</i>	Tradição do samba no Rio de Janeiro.
<i>Será que ele é?</i>	Comédia crítica sobre os preconceitos da sociedade contra gays.
<i>Sociedade dos poetas mortos.</i>	Métodos de ensino pouco convencionais transformam a rotina do currículo tradicional e arcaico de uma escola. O filme mostra a relação entre jovens.
<i>Acorda, Raimundo... acorda.</i>	Sátira sobre as relações de opressão entre homens e mulheres.
<i>Discriminação não é legal.</i>	O vídeo apresenta três esquetes, representados por alunos e educadores da Rede Pública de Ensino, cujo conteúdo é comentado por especialistas em educação e representantes de instituições do movimento negro.
<i>Angola</i>	Diversidade da sociedade angolana na década de 1990.
<i>Cidadão Kane</i>	Poder da TV nos EUA.
<i>A revolução não será televisionada.</i>	Golpe contra o governo do presidente Hugo Chávez, em abril de 2002 na Venezuela.
<i>Pixote, a lei do mais fraco.</i>	Meninos de rua, tráfico de drogas, repressão policial.
<i>Cidade de Deus</i>	Violência urbana
<i>Carandiru</i>	Violência e a chacina ocorrida em 1992.
<i>Crianças invisíveis.</i>	Crianças de rua em todo o mundo.
<i>Falcão – meninos do tráfico.</i>	A vida de jovens de favelas brasileiras que trabalham no tráfico de drogas.
<i>Os três porquinhos</i>	Uma explicação sobre a estrutura perversa do tráfico de drogas através da alegoria de uma antiga história infantil.
<i>Um outro mundo é possível!</i>	Convenção do G-8, realizada em Gênova, em 2001, quando o estudante Carlo Giuliani foi assassinado com um tiro na cabeça.
<i>Promessas de um novo mundo.</i>	Crianças palestinas e judias que vivem na região de Jerusalém, em meio ao conflito no Oriente Médio.
<i>A Lista de Schindler</i>	2ª guerra mundial, relações de poder, holocausto, nazismo...

<i>Olga</i>	Contexto político nacional durante a 2ª guerra mundial, a Era Vargas, o golpe militar...
<i>Tropa de elite 1 e 2.</i>	Violência urbana no Rio de Janeiro.
<i>Daens – um grito de justiça (1992).</i>	Revolução industrial, avanços científicos e tecnológicos...
<i>Chasing ice (documentário)</i>	Expedição ao Ártico e os efeitos da mudança climática no planeta...
<i>Uma verdade inconveniente (documentário)</i>	Análise da questão do aquecimento global, mostrando os mitos e equívocos existentes em torno do tema e também possíveis saídas para que o planeta não passe por uma catástrofe climática, nas próximas décadas...
<i>Adeus, Lênin!</i>	Abertura econômica do bloco socialista, queda do muro de Berlim, reordenamento geopolítico mundial...
<i>Notícias de uma guerra particular (documentário)</i>	Tráfico de drogas, cotidiano de moradores e traficantes em uma favela no Rio de Janeiro, violência urbana...
<i>Encontro com Milton Santos – o mundo global visto do lado de cá (documentário)</i>	Efeitos do consumo sem medida. Fala sobre a utopia de uma sociedade voltada ao capitalismo globalizado...
<i>Obsolescência programada</i>	Capitalismo, lucro, mais-valia, sociedade de consumo...
<i>Hotel Ruanda</i>	Guerra, conflitos étnicos na África, violência...
<i>1942 - a conquista do paraíso</i>	Ocupação, da América pelos espanhóis e como se deu o processo de colonização do índio...
<i>Amazônia em chamas</i>	A história de Chico Mendes e sua luta pela preservação da Amazônia, exploração ilegal de madeira, conflitos no campo...
<i>Mauá: o imperador e o rei.</i>	Industrialização brasileira, urbanização no início do séc. XX no Brasil, desenvolvimento da malha viária no Brasil...
<i>Cabra marcado para morrer.</i>	Ditadura militar, reforma agrária, governo de João Goulart, reformas políticas do Brasil...
<i>Gaijin – os caminhos da liberdade.</i>	Imigração japonesa para o Brasil, abolição da escravidão, produção cafeeira no Brasil, relações de

	trabalho no início do séc. XX no Brasil cafeeiro...
<i>Ilha das flores</i>	Consumismo, desigualdade social, fome, pobreza...
<i>Narradores de javé</i>	Meio ambiente, territorialidades, capitalismo...
<i>Capitalismo: uma história de amor.</i>	Crise americana de 2008, liberdade, capitalismo...
<i>Piratas do vale do silício</i>	Evolução tecnológica, capitalismo, multinacionais, evolução das telecomunicações...
<i>Abril despedaçado</i>	Sertão brasileiro no início do séc. XX, pobreza, relações de domínio e exploração e a violência, física e psicológica, do conflito pela terra...
<i>O preço do amanhã</i>	Capitalismo, mais-valia, consumo, desigualdades sociais...
<i>O dia depois de amanhã</i>	Meio ambiente, mudanças climáticas...
<i>A Guerra do Fogo</i>	Pré-História
<i>Alexandre</i>	Grécia Antiga e Helenística
<i>Tróia</i>	Grécia Antiga e Helenística
<i>Gladiador</i>	Império Romano
<i>O Nome da Rosa</i>	Idade Média/Feudalismo
<i>Cruzada</i>	Idade Média/Feudalismo
<i>Coração Valente</i>	Idade Média/Feudalismo
<i>Joana D'Arc</i>	Idade Média/Feudalismo
<i>O Sétimo Selo</i>	Idade Média/Feudalismo
<i>A Conquista do Paraíso</i>	Grandes Navegações
<i>Cristóvão Colombo</i>	Grandes Navegações
<i>A Aventura do Descobrimento</i>	Grandes Navegações
<i>Lutero</i>	Reforma Protestante
<i>Dom Quixote</i>	Renascimento
<i>Giordano Bruno</i>	Renascimento
<i>Danton, o processo da revolução.</i>	Revolução Francesa
<i>Maria Antonieta</i>	Revolução Francesa
<i>A Queda da Bastilha</i>	Revolução Francesa
<i>Tempos Modernos</i>	Revolução Industrial
<i>Pearl Harbor</i>	Segunda Guerra Mundial e Nazismo

<i>A Queda</i>	Segunda Guerra Mundial e Nazismo
<i>A Última Bomba Atômica</i>	Segunda Guerra Mundial e Nazismo
<i>Os 13 Dias que Abalaram o Mundo.</i>	Guerra Fria
<i>Boa Noite e Boa Sorte</i>	Guerra Fria
<i>Mississippi em Chamas</i>	Luta dos Direitos Civis dos Negros
<i>Malcolm X</i>	Luta dos Direitos Civis dos Negros
<i>Diários de Motocicleta</i>	América Latina das Décadas de 1950 e 1960
<i>Chove Sobre Santiago</i>	América Latina das Décadas de 1950 e 1960
<i>O Último Rei da Escócia</i>	África no século 20
<i>Diamante de Sangue</i>	África no século 20
<i>O Jardineiro Fiel</i>	África no século 20
<i>Lemon Tree</i>	Conflito entre Israel e Palestina
<i>Paradise Now</i>	Conflito entre Israel e Palestina
<i>Promessas de um Novo Mundo</i>	Conflito entre Israel e Palestina
<i>Restrepo</i>	Terrorismo, Guerras dos Anos 2000.
<i>Caminho para Quantánamo</i>	Terrorismo, Guerras dos Anos 2000.
<i>Fahrenheit 9/11</i>	Terrorismo, Guerras dos Anos 2000.

8.2. Livros

- Para trabalhar com estudantes

Os sertões – Euclides da Cunha	O cortiço – Aluísio de Azevedo	A Cidade e as serras – Eça de Queirós	Vidas Secas – Graciliano Ramos
Casa Grande e Senzala – Gilberto Freyre	Iracema – José de Alencar	O povo brasileiro - Darcy Ribeiro	Morte e Vida Severina - João Cabral de Melo Neto
Coleção Os Pensadores	Memórias do Cárcere - Graciliano Ramos	Raízes do Brasil - Sérgio Buarque de Holanda	Reflexões sobre Diversidade e Gênero - Diversos

As origens do pensamento grego – Jean Pierre Vernaut	O que aconteceu na História – Gordon Child	As barbas do Imperador – Lilia Moritz Schwarcz	A viagem do descobrimento – Eduardo Bueno
História do Brasil – Boris Fausto	A Colônia Brasileira: Economia e Diversidade - Sheila de Castro Faria	1808 - Laurentino Gomes	O governo Goulart e o golpe de 64 - Caio Navarro de Toledo
A Revolução Francesa explicada à minha neta - Michel Vovelle	Quem tem um sonho não dança: cultura jovem brasileira nos anos 80 - Guilherme Bryan	Dom Quixote - Miguel de Cervantes	Os miseráveis - Victor Hugo
Arte na Idade Antiga - Edna Ande	A mentalidade da Grécia Antiga - Evandro Faustino	Descobrimientos e Renascimentos (coleção Pensando a História) - Janice Theodoro	Revolução Industrial (coleção Tudo é História) - Francisco Iglesias
Tudo o que você deve saber sobre a 1ª Guerra Mundial (1914-1918) - Jesus Hernandez	O Golpe de 1964 e a ditadura militar - Júlio José Chiavenato	A fome: crise ou escândalo? - Mellhem Adas	África: Terra, Sociedades e Conflitos - Nelson Bacic Olic
As Lutas do Povo Brasileiro: do "descobrimento" a Canudos - Júlio José Chiavenato	De Getúlio a Juscelino (1945-1961) - Cláudio Bertolli Filho	A escravidão no Brasil: Relações Sociais, Acordos e Conflitos - Douglas Cole Libb e Eduardo França Paiva	Por amor às cidades – Jacques Le Goff

• Para autoformação docente

Casa Grande e Senzala – Gilberto Freire	O povo brasileiro - Darcy Ribeiro	Coleção Os Pensadores	A África na Sala de Aula - Leila Leite Hernandez
A Ética Protestante e o "Espírito" do Capitalismo - Max Weber	A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado - Friedrich Engels	A Integração do Negro na Sociedade de Classes - Florestan Fernandes	O Que Faz o Brasil, Brasil? - Roberto DaMatta
Reflexões sobre Diversidade e Gênero - Diversos	Textos sobre educação e ensino - Friedrich Engels e Karl Marx	Vigiar e Punir - Michel Foucault	

Era das Revoluções Era do Capital Era dos Impérios Era dos Extremos – Eric Hobsbawn	A Revolução Industrial – W.O. Henderson	Nazismo: o triunfo da vontade – Alcir Lenharo	História dos Estados Unidos – Leandro Karnal, Luiz Estevam Ferandes, Marcus Vinicius de Moraes, Sean Purdy
As veias abertas da América Latina – Eduardo Galeano	Evolução Política do Brasil – Caio Prado Júnior	Sociedade e Política na Roma Antiga - Maria Luiza Corassin	Evolução Política do Brasil - Caio Prado Júnior
A formação das Almas: o imaginário da República no Brasil - José Murilo de Carvalho	Registro e Representação do cotidiano - Kátia Maria Abud	Música em debate: perspectivas interdisciplinares - Samuel Araújo e Vincenzo Cambria	Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia - Ciro Flamarion Cardoso e Ronaldo Vainfas
Como usar a música na sala de aula -Martins Ferreira	A manipulação da história no ensino e nos meios de comunicação - Marc Ferro	Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho - Fernando Hernandez	O livro didático e o currículo de História em transição - Flávia Eloísa Caimi
Concepção de mundo no ensino de História - Silma do Carmo Nunes	O Ensino de História e a Pedagogia do cidadão - Elza Nadaí	O Ensino de História e a criação do fato - Jayme Pinsky (org)	História e paradigmas rivais - Ciro Flamarion Cardoso
O saber histórico na sala de aula - Circe Bittencourt (org.)	Repensando o Ensino de História - Sônia M. Leite Nikitiuk (org.)	A ideologia alemã - Karl Marx e Friederich Engels	Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola - Eliane Cavalleiro
Brasil: Território e Sociedade no Início do Século XXI - Milton Santos e Maria Silveira (Org)		Construção do conhecimento em sala de aula Celso dos S. Vasconcellos	

8.3. Aplicativos (APPS)

DISCIPLINA	MÍDIA	LOCAL	DESCRIÇÃO
HISTÓRIA E GEOGRAFIA	Internet (app)	<i>History: Maps of World</i>	O aplicativo disponibiliza mapas referentes a diferentes períodos da história, de várias partes do mundo.
HISTÓRIA, GEOGRAFIA, MATEMÁTICA, FÍSICA, QUÍMICA, BIOLOGIA, PORTUGUÊS E INGLÊS	Internet (app)	No Vestibular	Simulado de Vestibular. Além de perguntas sobre História, é possível responder questões de Matemática, Física, Química, Geografia, Biologia, Português e Inglês.
HISTÓRIA	Internet (app)	<i>Look História</i>	O aplicativo separa os temas por períodos históricos – Brasil Colônia, Brasil Império, Brasil República, Antiguidade, Idade Medieval, Idade Moderna e Idade Contemporânea.
HISTÓRIA	Internet (app)	História do Brasil	Dividido em onze partes, esse curso intensivo trata sobre a História do Brasil.
SOCIOLOGIA	Internet (app)	Revista Sociologia Ciência & Vida	Discussões e estudos sobre os fenômenos sociais que permeiam nosso cotidiano.
SOCIOLOGIA	Internet (app)	Sociologia	Sociologia como um "guia para a interpretação de alguns fenômenos em uma ampla gama de perspectivas, com o único propósito de compreender o comportamento humano." Visão sociológica por meio das várias escolas e interpretadas por seus principais estudiosos.
SOCIOLOGIA	Internet (app)	TED	O aplicativo oficial do TED para Android apresenta palestras de algumas das pessoas mais fascinantes do mundo: radicais da educação, gênios tecnológicos, rebeldes da medicina, gurus empresariais e lendas da música
SOCIOLOGIA	Internet (app)	<u>Edmodo</u>	Edmodo leva o aprendizado além da sala de aula, proporcionando um livre, lugar seguro para professores e alunos a se conectar e colaborar a qualquer hora, em qualquer lugar.
TODAS	Internet (app)	Passei! Enem	Mais de 500 exercícios, divididos em diversas matérias, o <i>app</i> não precisa de conexão à internet e funciona como um simulado.

TODAS	Internet (app)	APP PROVA	Contém provas do Enem e diversos vestibulares.
TODAS	Internet (app)	Brainly – estude com a gente	Aplicativo que apresenta várias questões resolvidas e tira-dúvidas.
TODAS	Internet (app)	ENEM 2016 (<i>Papyrus Apps Brasil</i>)	Aplicativo de simulados
TODAS	Internet (app)	Descomplica: Foco no ENEM 2016	Aplicativos com vídeo aulas de todas as disciplinas

8.4. Músicas

Perfeição - Legião Urbana - (Capitalismo, mazelas sociais, alienação)	Cachimbo da paz - Gabriel, o Pensador (Violência, violência urbana, dramas urbanos, drogas)	Brasil já vai à guerra - Juca Chaves (Brasil na 2ª Guerra Mundial)	Racismo é burrice - Gabriel, o Pensador (Situação do negro)
Apesar de você - Chico Buarque (Ditadura Militar)	Miséria - Titãs (Realidade brasileira)	Zumbi de Palmares - Edson Gomes (Quilombos)	500 anos de sobrevivência - Gabriel oPensador (Crítica social)
Carta da República - Milton Nascimento (Mesmice da República após a ditadura)	Mulheres de Atenas - Chico Buarque (Grécia Antiga)	Pra não dizer que não falei das flores - Geraldo Vandré (Ditadura Militar)	“Dar-te-ei”, de Marcelo Jeneci (Elementos simbólicos presentes na sociedade)
“Eu sou problema meu” - Clarice Falção (Relações de gênero)	Que país é esse? - Legião Urbana (Política Brasileira)	Ideologia - Cazuza (Política nacional, partidos políticos, drama trabalhista brasileiro - direitos e deveres)	Fábrica - Legião Urbana (O trabalho – desigualdade social)
Trabalhador Brasileiro - Seu Jorge (Cotidiano, rotina social, exploração social)	Dança do desempregado - Gabriel, o pensador (Trabalho e desemprego)	Até Quando? - Gabriel, o pensador (Religião, divisão de classes, alienação social, economia, injustiça, violência simbólica e física do Estado.)	Qual é? - Marcelo D2 (Cultura urbana, resistência à repressão estatal)
Maria Gadu canta Lanterna dos Afogados (Existencialismo)	Vamos Fugir – Skank (Divisão de classes, valores)	Disparada - 1966 - Geraldo Vandré (Contra cultura juvenil)	Podres e poderes - Caetano Veloso (Análise da política brasileira)

8.4.1. Sequência didática

Tema: A ESCRAVIDÃO NO BRASIL: PASSADO E PRESENTE

I. Objetivo(s)

- Reconhecer em fontes históricas o desenvolvimento da escravidão no Brasil;
- Conhecer a realidade do trabalho escravo no Brasil, identificando suas características;
- Interpretar os movimentos sociais negros e quilombolas, no Brasil contemporâneo, estabelecendo relações entre esses movimentos e as trajetórias históricas dessas populações, do século XIX ao século XXI;
- Conhecer e reconhecer as formas de escravidão moderna, interpretando e identificando seus contornos no Brasil.

II. Conteúdo(s)

- A escravidão no Brasil
- Características da escravidão contemporânea no Brasil
- Combate à escravidão

III. Ano

2º

IV. Número de aulas sugerido

Quatro aulas

V. Recursos

Livro didático

Internet

Datashow

Ilustrações

Textos

VI. Desenvolvimento

1ª etapa

Inicie a aula por meio da problematização com as perguntas “Existe escravidão no Brasil na atualidade?” “Em que momento anterior tivemos escravidão no Brasil?”

Após as primeiras participações, apresente algumas ilustrações sobre a escravidão no século XIX (podem ser de diversas fontes como internet, livros didáticos pesquisados na biblioteca etc.).

Pergunte: O que essas imagens mostram? Há relação com o tempo presente?

Apresente algumas ilustrações de escravidão na atualidade, estabelecendo um paralelo entre passado e presente.

2ª etapa

Incentive a pesquisa, na internet, sobre reportagens que tratem de situações envolvendo o trabalho escravo e a exploração das classes menos favorecidas nos dias atuais. A ideia é que os estudantes estabeleçam relações entre a escravidão no passado e as novas formas de escravidão na atualidade.

3ª etapa

Para finalizar, os estudantes produzirão texto, imagens, *slogans*, apontando alguns aspectos sobre processos de escravidão no Brasil e os perigos que ainda trazem para a atualidade.

OBS: Todas as produções dos alunos deverão ser socializadas em varais na escola.

VII. Avaliação

Analise o desenvolvimento dos alunos ao longo do processo, considerando as produções e participações coletivas e individuais.

8.5. Sites pedagógicos e portais educacionais

TV ESCOLA

<http://tvescola.mec.gov.br/tve/home>

KIT DVD ESCOLA (DISPONÍVEL NA PRÓPRIA ESCOLA)

DVDESCOLA V01 –

<http://cdnbi.tvescola.org.br/resources/VMSResources/contents/document/publications/1436540773375.pdf>

DVDESCOLA V02-

<http://cdnbi.tvescola.org.br/resources/VMSResources/contents/document/publications/1436540337564.pdf>

DVDESCOLA V05-

<http://cdnbi.tvescola.org.br/resources/VMSResources/contents/document/publications/1436539551810.pdf>

BANCO INTERNACIONAL DE OBJETOS EDUCACIONAIS

<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/>

PORTAL EDUCACIONAL DO MEC

<http://webeduc.mec.gov.br/>

TECA CONTEÚDO LIVRE

<http://teca.cecierj.edu.br/>

DOMÍNIO PÚBLICO

<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>

PREPARATÓRIO ENEM

<https://geekiegames.geekie.com.br/>

PORTAL PEDAGÓGICO DAS EDITORAS

<http://novo.portalpedagogico.com.br/>

PORTAL DO PROFESSOR

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>

MUSEU NACIONAL

<http://www.museunacional.ufrj.br>

MUSEU AFRO BRASIL

<http://www.museuafrobrasil.org.br>

MUSEU ARQUEOLÓGICO DE SAMBAQUI

<http://www.museusambaqui.sc.gov.br>

MUSEU DA ACRÓPOLE DE ATENAS

<http://www.theacropolismuseum.gr/en>

PROGRAMA MONUMENTA

<http://www.monumenta.gov.br/site/>

MASP

<http://www.masp.art.br>

MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

HISTÓRIA VIVA

<http://www2.uol.com.br/historiaviva>

<http://www.mae.usp.br/>

INFORMAÇÕES SOBRE POVOS DA ANTIGUIDADE

<http://www.historia.templodeapolo.net>.

INFORMAÇÕES SOBRE E HISTÓRIA E CULTURA DOS POVOS AFRICANOS

<http://www.casadasafricas.org.br/>

INFORMAÇÕES SOBRE OS POVOS INDÍGENAS

<http://www.socioambiental.org>

<http://www.estudoreligioso.wordpress.com/2008/10/17/o-sagrado-nas-culturas-indigenas/>
www.cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v60n4/a18v60n4.pdf

INFORMAÇÕES SOBRE O ISLAMISMO

<http://www.islamicbulletin.org/portuguese>

<http://www.brasileirosmulcumanos.net>

DESCRIÇÃO HISTÓRICA DOS REINOS DO CONGO, MATAMBA E ANGOLA

<http://www.anpuhsp.org.br>

SITE DO PROFESSOR RICARDO COSTA

<http://www.ricardocosta.com>

PORTAL DO IPHAN

<http://www.portal.iphan.gov.br>

ONG VÍDEO NAS ALDEIAS

<http://www.videonasaldeias.org.br>

INFORMAÇÕES SOBRE O POVO PATAXÓ

<http://www.cipedya.com>

PROJETO DA UNESCO SOBRE HISTÓRIA DA ÁFRICA

http://www.portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16146

❖ **Sites diversos sobre história**

www.historiadomundo.com.br

www.sohistoria.com.br

www.historiadorbrasil.net

www.professordehistoria.com

www.infoescola.com/historia

www.historialivre.com

www.mundoeducacao.com.br/historiageral

www.suapesquisa.com/historia

www.cafehistoria.ning.com

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

AZEVEDO, José C., SANTOS, Edmilson S. (Orgs.) **Identidade Social e a construção do conhecimento**. Porto Alegre: SMED/RS, 1997.

BASTOS, Silvana Maria Machado. **Avaliação da Aprendizagem** – Entre Concepções e Práticas. São Luís, Gráfica Expressa, 2015.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Curriculares e Educação Integral. Brasília, 2013.

BRENER, B. S. **Jovens em cena**: o desenvolvimento do protagonismo juvenil numa entidade social de São Paulo. São Paulo: PUC, 2004.

CAIMI, Flávia Eloísa; MACHADO, Ironita A. P., ASTTOR, Antônio Diehi. **O livro didático e o currículo de História em transição**. [S.l.]: EDIUEP, 1999.

CARDOSO, Ciro Flamarion. “História e paradigmas rivais”; in: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). **Domínio da História**: ensaios de teoria e metodologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CHERVEL, André. **História das disciplinas escolares**: reflexões sobre um campo de pesquisa. Teoria & Educação. (2), p. 177-229, 1990.

CIAVATTA, Maria; FRIGOTTO, Gaudêncio (Orgs.). **Ensino médio**: ciência, cultura e trabalho. Brasília: MEC, Semtec, 2004.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Protagonismo juvenil**: adolescência, educação e participação democrática. Salvador, Fundação Odebrecht, 2000.

COSTA, Marisa Vorraber. Currículo e política cultural. In: _____ (Org.) **O currículo nos limiares do contemporâneo**. 3. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

COSTA, Marisa Vorraber. Ensinando a dividir o mundo; as perversas lições de um programa de televisão. **Revista Brasileira de Educação**, n. 20, mai/Jun/Jul/ago 2002.

DEMO, Pedro. **Questões para Teleducação**. Pretrópolis: Vozes, 1998.

GASPARIN, João Luís. Pedagogia histórico-crítica: Teoria sem prática? – Onde está o critério de verdade? In: **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v 5, n 2, p. 89-96, dez. 2013.

GENTILLI, Pablo A. A., SILVA, Tomaz Tadeu da. **Neoliberalismo, qualidade total e educação**. 6 ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1998

GIROUX, Henry. O filme KIDS e a política de demonização da juventude. **Educação & Realidade**, v. 21, n. 1, jan./jun., 1996.

HERNANDEZ, Fernando. **Transgressão e Mudança na Educação**: os Projetos de Trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

KONDER, Leandro. **A Construção da proposta pedagógica do SESC Rio**. Rio de Janeiro: Editora SENAC (2000).

LE GOFF, Jacques. As mentalidades. In: LE GOFF, J. e NORA, P. **História: novos objetos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular – História**: Ensino Fundamental: 5ª a 8ª série/6º ao 9º ano – São Luís, 2010.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Estaduais**. 3, ed. São Luís, 2014.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação. **Orientações Normativas para funcionamento escolar**. São Luís, 2015.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação. **Orientações Normativas para funcionamento escolar**. São Luís, 2016.

MUJICA, Jose Francisco; ETXEBERRIA, Karlos. **Evaluación educativa**. 2. ed. Madrid: Alianza, 2009.

NININ, Maria Otília Guimarães. Pesquisa na escola: que espaço é esse? O do conteúdo ou o do pensamento crítico? In: **Educação em revista**, n. 48. Belo Horizonte, Dez. 2008.

SACRISTÁN, José Gimeno. A Construção do Discurso sobre a Diversidade e suas Práticas. In: ALCUDIA, Rosa. *et al.* **Atenção à Diversidade**. Porto Alegre: Artmed, 2002. cap. 1, p. 13-33.

SAVIANI, D. Pedagogia **histórico-crítica**: primeiras aproximações. 10 ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2008.

_____. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

WACHOWICZ, Lilian A. **O Método dialético em Didática**. Curitiba, 1988, p.14. Tese (Professor Titular)- DMTE- Setor de Educação- Universidade Federal do Paraná.